ANO 33.º QUARTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1954 N.º 11223

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O almirante britanico durante a sua visita ao ministro da Marinha

O «IMPLACABLE» NO TEJO

Gibraltar não perdeu

o seu valor militar de sempre

— declarou-nos o almirante inglês Adams

que se encontra desde ontem em Lisboa

É tradição antiga da Marinha britanica incluir portos portugueses no seu cruzeiro anual da Primavera, antes ou depois das manobras que a «Home Fleet» realiza sempre por esta altura—tradição que só se interrompeu durante a ultima guerra, como era, aliás, natural.

Este ano a tradição cumpre-se mais uma vez: uma flotilha de contratorpedeiros visitou Setubal, e um porta-aviões, o «Implacable», entrou no Tejo com demora de uma semana, conduzindo a bordo o contra-almirante Adams, comandante-chefe da Divisão de Instrução da «Home Fleet».

O grande navio chegou ontem de manhã ao nosso porto. Depois de trocar as salvas da ordenança com o forte do Bom Sucesso, o «Implacable» subiu o rio e atracou ao cais privativo da C. C. N., sem o auxlio de rebocadores — o que representa uma manobra notável para um navio daquele porte. Já nessa altura o navio-escola «Sagres» saudara com uma salva o distintivo do almirante que nos visita. Após a atracação, entraram a bordo, para apresentar cumprimentos, os srs. capitão de fragata Norman Todd, adido naval britanico; capitão-tenente Correia Guedes, oficial português de ligação; um oficial delegado do comando da frota portuguesa e, pouco depois, o consul geral da Grã-Bretanha em Lisboa. Às 11 horas, chegou a bordo do «Implacable» o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, que celebrou uma cordial entrevista com o seu camarada britanico. Pouco depois, o almirante Adams desembarcou e dirigiu-se á embaixada da Grã-Bretanha, onde saudou o embaixador sir Nigel Ronald, acompanhado do qual foi recebido, ao meio dia, pelo sr. ministro da Marinha, com quem conversou durante cerca de quinze minutos. Antes de voltar a bordo, o almirante britanico visitou o almirante comandante geral da Armada e retribuiu a visita do almirante comandante da frota portuguesa, após o que deixou cartões nos gabinetes dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa. Depois do almoço, o almi-

(Continua na 3.ª página)

Neguib imputa aos Ingleses

as responsabilidades dos incidentes

que se deram em Kartum

CAIRO, 3—Deplorando ontem á noite, numa alocução radiodifundida, os incidentes sangrentos verificados na segunda-feira em Kartum, o general Neguib declarou que o seu país sabia a que se ater no que se refere ás causas que visam a sua desunião. «A quem poderia aproveitar semelhante conjura?—pergunta. Ao imperialismo e aos nossos inimigos—responde—, pois pode suceder que o ocupante aproveite tais incidentes para justificar a prolongação da sua presença, que neles encontre razões para retardar a transferência para os Sudaneses das responsabilidades administrativas e a possibilidade de semear a dissenção entre o Norte e o Sul do Sudão. Pode também suceder que semelhante conjura tenha sido organizada pelo ocupante para desnortear a opinião internacional na questão da unidade do povo sudanês, ou ainda para desvirtuar o acolhimento dos Sudaneses aos seus irmãos egípcios, provàvelmente com receio de que o meu contacto directo com os nossos irmãos do Sul tivesse como resultado o reforço dos nossos laços recíprocos».—(F. P.).

Os círculos britanicos rejeitam as acusações feitas á Inglaterra

LONDRES, 3.—As esferas oficiais britanicas rejeitam categòricamente as acusações da Imprensa egipcia de que os incidentes de Khartum teriam sido planeados pelos Ingleses.

Notam que a primeira vitima foi um Britanico, o chefe da Policia local, e que o representante do Governo de Londres, Selwyn Lloyd, esteve exposto aos mesmos perigos que o general Neguib quando a multidão dos fanáticos ameaçou invadir o palácio do Governo.

O que a Imprensa egipcia pretende, talvez, esconder, diz-se em Londres, é que os acontecimentos de ontem mostraram que a popularidade do general Neguib, e portanto do Egipto, está longe de ser geral no Sudão.—(F. P.).

Morreram mais 5 feridos

KARTUM, 3.—Morreram 5 dos feridos nas desordens de segunda-feira, o que eleva para 34 o numero total de mortos. Estão hospitalizados 217 feridos, entre eles quatro policias em estado grave.

Foram presas 173 pessoas, que são acusadas de assassinio e manifesta-

(Continua na ultima página)

Como se aprende a ler e escrever

na paisagem pobre do Vale Escuro

onde há uma lição de generosidade

e de altruismo para todos os homens

É difícil contar esta história.

Os que, dia a dia, vivem a vida deum jornal—desfrutando a permanente e por vezes estranha parada do cotidiano, penetrando e sentindo a vida de uma grande cidade, auscultando o seu pulsar, sentindo vibrar o seu corpo, apreciando os ódios e as ambições, a bondade e o altruismo dos homens, a baixeza de uns, a glória tantas vezes ignorada de outros, os dramas e as alegrias, grandes e pequenas—os que dia a dia vivem a vida de um jornal, diziamos, podem resistir a muito espectáculo negado ao comum dos mortais. A vida é plena de emoções, o jornalista tem que as viver para as transmitir.

Ultrapassaria talvez um pouco o ambito desta série de reportagens sobre os cursos para adultos o que va-

(Continua na 7.ª página)

Sonhando ser guarda-livros, o pequeno José estuda durante o dia e ensina os adultos á noite...

NOTA SEMANAL

A situação económica portuguesa

Tivemos há dias ocasião de consultar um interessante e util folheto, dedicado ao estudo das economias austríaca, suíça e portuguesa, publicado pela Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.), organismo internacional em que o nosso País se encontra filiado.

No que especialmente se refere á apreciação da situação económica nacional, as afirmações produzidas no citado folheto parecem-nos, no seu conjunto, particularmente adequadas e pertinentes, e vêm

MANUEL BELLO

(Continua na página seguinte)

Ingerência comunista

nos atentados de Washington?

NOVA YORK, 3—A Policia informa que no domicilio de Rafael Miranda, um dos quatro autores do atentado no Capitolio, encontrou brochuras comunistas e impressos com ameaças a Henry Cabot Lodge, delegado permanente dos Estados Unidos junto da O. N. U.

Entretanto, e por outro lado, diferentes individualidades Porto-riquenhas lavram veementes protestos contra o atentado. «Demonstrações de loucura acabada»—disse o governador de Porto Rico, Luis Munoz Marin, ao chegar a Washington. Todo o povo—acrescentou—condena este crime infame». Mais tarde, falando com o presidente Eisenhower, Marin garantiu-lhe que todos os Porto-riquenhos protestam contra o ultraje feito aos congressistas americanos. A' saída e falando com os jornalistas, declarou-lhes não haver provas de que os comunistas tivessem tido qualquer papel no atentado, mas que os autores deste se tinham conduzido como fazem os comunistas sempre que querem empanar o bom renome dos Estados Unidos.

Por seu turno, Julio Pinto Gandia, chefe da secção neorquina do Partido Nacional Porto-riquenho pede aos seus compatriotas que no momento do julgamento dos quatro autores do aten-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

confirmar inteiramente as opiniões que sobre o assunto temos emitido em artigos anteriores.

Escrito numa linguagem clara e concisa, aquele estudo define, com segurança, os factores determinantes da modéstia do rendimento nacional português: por um lado a fraqueza da procura interna, largamente imputável ao baixo nível dos salários nacionais; por outro, a insuficiência do investimento, decorrente da falta de incentivo experimentada pelos investidores potenciais, em face da reconhecida estagnação dos negócios em geral. Como consequência, não deixa também de ser posta em destaque a influência que exerce no aumento da nossa produção uma subida importante da procura externa, para se deduzir depois quão limitadas são, sem esse incentivo, as possibilidades de expansão da economia nacional.

É este, sem duvida, o panorama apresentado, em termos de inexcedível concisão, pelo referido estudo da O. E. C. E., ao afirmar que «enquanto a maioria da população consome a totalidade dos seus rendimentos, práticamente constantes em termos reais, por virtude da estabilidade dos preços e dos salários, as classes mais favorecidas preferem conservar os seus haveres sob forma líquida e o espírito de iniciativa é fraco. A economia não tem portanto outro estimulante além da procura externa, quando esta se apresenta activa».

Note-se, porém, que a O. E. C. E. se não limita, neste seu estudo, a precisar os motivos do fraco progresso da economia portuguesa, nos ultimos anos. Os objectivos do trabalho em apreciação são realmente mais ambiciosos, pois que, em complemento da análise já referida, nos fornece também indicações positivas, quanto á melhor forma de resolver os problemas económicos nacionais.

Nesse capítulo, embora julguemos que, por si só, as recomendações feitas não constituem receitas mágicas e seguras de felicidade, não pode deixar de notar-se que elas indicam, pelo menos, em que moldes devem equacionar-se os problemas e em que linhas gerais será possível vir a resolvê-los.

Diz-se, assim, em resumo, no citado trabalho da O. E. C. E., que é indispensável aumentar a produção nacional, donde resulta a necessidade de elevar o nível dos investimentos. Ao mesmo tempo, e considerando que o acréscimo de produção que vier a ser obtido deverá destinar-se principalmente ao consumo interno, de forma a contribuir para o aumento do nível de vida da população, não resta duvida de que esta deve ter também possibilidade de aumentar, de forma correspondente, o seu poder de compra.

«O problema fundamental que se põe á economia portuguesa—transcrevemos do documento da O. E. C. E.—é o do desenvolvimento mais rápido das forças produtivas, a fim de absorver o excedente de mão-de-obra, melhorar a produtividade do trabalho e aumentar o baixo nível de vida da grande maioria da população».

E mais adiante, precisando melhor a ideia expressa na ultima parte do parágrafo anterior, afirma-se ainda que «seria desejável que esta política fosse combinada com uma reforma fiscal, favorecendo uma melhor distribuição do rendimento nacional».

Como é evidente, o papel a desempenhar pelo Estado no desenvolvimento económico que se propõe reveste importancia fundamental, quer promovendo uma mais adequada repartição dos rendimentos gerados, quer actuando ainda por forma a compensar a insuficiência crónica do investimento privado.

Para bem se desempenhar dessa missão poderá o Estado obter as meios indispensáveis recorrendo em maior escala ao empréstimo e aumentando assim o montante da dívida publica, que entre nós não atinge nível muito alto. Igualmente será possível promover a elevação das despesas orçamentais, que actualmente apenas representam uma percentagem diminuta do rendimento nacional.

De acordo com as próprias palavras da O. E. C. E., «o Governo poderia proceder a uma mobilização da poupança através de empréstimos publicos, para os quais a extrema liquidez do mercado de capitais e os fracos encargos da dívida publica criam as condições favoráveis. Em ultimo lugar, resta ao Governo a possibilidade de aumentar o saldo orçamental. As receitas fiscais estão, com efeito, longe de atingir a capacidade tributária do País, pois que apenas representam 15 % do produto nacional bruto, proporção bastante inferior á atingida por outros países membros».

Postos assim á vista os males de que padece a nossa economia, e claramente definidos os remédios aconselháveis ao seu tratamento, resta agora saber se o País possui os meios indispensáveis para fazer vingar a política económica proposta.

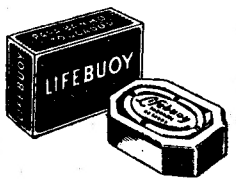
A esta interrogação responde a O. E. C. E., afirmando-se convicta da capacidade de expansão da nossa economia, desde que sejam adequadamente mobilizadas as suas possibilidades potenciais e metódicamente aplicadas as medidas que se sabe conduzirem aos melhores resultados práticos.

Abordaremos, em nota futura, este importante aspecto do problema, á luz do que sobre ele nos diz o mencionado relatório da O. E. C. E.—M. B.

O PERIGO DE UMA ANGINA

As anginas, mesmo as de aparência benigna, podem acarretar doenças graves. Por isso, aos primeiros sintómas defenda-se usando Penicil-Flavina, que no dominio das infecções da boca e garganta não só restringe ou destroi o foco infeccioso original, como também evita a propagação aos tecidos vizinhos e a invasão da corrente sanguínea pelos germes e virus tóxicos. Estes micróbios e virus produidos, fixando-se, entre outros orgãos, nos Rins, originam nefrites gravissimas. Peça em qualquer farmácia Penicil-Flavina.

CONCURSO DE FUTEBOL LIFEBUOY



O SABONETE FAVORITO DOS DESPORTISTAS

20 contos!

Envie os seus prognósticos dos resultados dos jogos de futebol desta semana. Pode enviar quantas respostas quiser, mas, por cada resposta remeta uma embalagem de Lifebuoy.

CUPÃO

CONCURSO DE FUTEBOL LIFEBUOY
Caixa Postal 34 Lisboa-Norte

GANHE
Esc. 20.000$00 ou 1.000$00

Estes são os meus prognósticos dos desafios da I Divisão, que se realizam, Domingo, 7 de Março de 1954.

BARREIRENSE	.....	GUIMARÃES	.....
BENFICA	.....	ORIENTAL...	.....
ACADÉMICA	.....	ATLÉTICO...	.....
PORTO.....	.....	BOAVISTA ..	.....
SPORTING ..	.....	BELENENSES	.....
LUSITANO ..	.....	SETÚBAL	.....
BRAGA	.....	COVILHÃ ...	.....

Nome .....
Morada .....
Localidade .....
(ESCREVA EM LETRAS MAIÚSCULAS)

RESULTADOS: O segundo prémio, de Esc. 1.000$00, relativo aos jogos do domingo 21 de Fevereiro, foi atribuído á Ex.ma Sr.ª D. Isabel Maria Corte-Real.

* * *

UTILIZE TAMBÉM OS CUPÕES NO SEU REVENDEDOR

O Casino de Sintra

foi vendido por 800 contos

Acerca das negociações para a compra, pelo Municipio de Sintra, do grandioso edificio do Casino local, ás quais, há dias, nos referimos, em transcrição de «A Voz de Sintra», entrevistou o «Jornal de Sintra» o dr. Cesar Moreira Baptista, presidente da Camara local, que confirmou o facto, anunciando que iria entregar no dia seguinte (na passada sexta-feira) o «sinal» de 100 contos e acrescentando:

«O imóvel custou-nos 800 contos. Pagaremos 150 contos por ano. Como, porém, para a transacção, vamos contrair um empréstimo de 1.200 contos, dos quais 400 são para mobiliário e outras necessidades do casino, tão depressa essa operação esteja realizada pagaremos integralmente á empresa o que, até então, ainda lhe estivermos a dever».

A compra foi feita á Sociedade de Turismo de Sintra, Ld.ª, e, como diz aquele nosso prezado colega sintrense, a formosa e histórica vila passará a ter «uma casa com todas as condições necessárias para se receberem, condigna e decentemente, pequenas ou grandes representações, para se promoverem exposições de Arte, para se realizarem diversões mundanas, etc. etc.».

MARINHA DE GUERRA

Foi entregue o 5.º draga-minas cedido pelos Estados Unidos

Foi ontem entregue á Marinha portuguesa, em Nova York, o novo draga-minas «Santa Cruz», que é a 5.ª unidade desta classe cedida pelos Estados Unidos a Portugal. Assumiu o seu comando o sr. 1.º tenente Pereira Cardoso.

—O aviso «Gonçalves Zarco» largou de S. Vicente de Cabo Verde para Lisboa, em viagem directa. Deve chegar ao Tejo em 6 ou 7 do corrente.

—Assumiu, na India, o comando do aviso «Bartolomeu Dias», actualmente em serviço naquela possessão, o sr. capitão de mar-e-guerra Liberal da Camara.

—Em virtude de ter sido nomeado professor da Escola Naval, deixou o comando do contratorpedeiro «Dão» o sr. capitão-de-fragata Albano de Oliveira.

—O aviso «Pedro Nunes» largou de Aden para Mormugão.

Há cinco anos que a banda

não se apresentava em publico

ÉVORA, 1—Está a ser reorganizada a Banda da Sociedade Filarmónica Veirense, de Veiros, que não possuia regente há um ano e que há cerca de cinco não dá concertos.

O facto deve-se á boa vontade do presidente da instituição, sr. José Mota de Matos Cortes, com quem estão a cooperar também os respectivos executantes.

Movimento consular

O sr. Joseph Simha foi nomeado para o cargo de vice-consul de Portugal no Cairo.

—A sr.ª D. Suzanne Serrus foi nomeada para o cargo de chanceler do Consulado de Portugal em Antuérpja.

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86, Lisboa.

N-I-N-A

Boite de Nuit

A Empreza tem o prazer de comunicar que em virtude do excepcional exito de

LUIZA CORAL

conseguiu que esta artista acedesse a prorrogar por mais alguns dias o seu contrato,

—///—

No mesmo programa

TINA MARIA

Vocalista Italiana

Outro grande exito

(Para adultos)

GLYCOL

O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

A visita do porta-aviões britânico

(Continuação da 1.ª página)

rante Adams enviou o seu chefe de estado-maior a deixar cartões na Camara Municipal de Lisboa, na Direcção Geral de Marinha e nos Governos Militar e Civil. Mais tarde, houve retribuição de cumprimentos a bordo do «Implacable». Estiveram ali os srs. comandante Joaquim Teixeira, em nome do ministro da Marinha, e vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante geral da Armada.

Durante a tarde, desembarcaram muitos oficiais e marinheiros que foram em passeio aos Estoris e a Sintra, para aproveitar o belo tempo que fez ontem e que os nossos visitantes tanto apreciaram, pois vindo da Grã-Bretanha, há meses que só sentem neve, frio e nevoeiros.

Interessantes declarações do almirante Adams

O almirante William Adams, que conta 50 anos e sobre cuja farda brilham cinco filas de condecorações de guerra, recebeu a Imprensa portuguesa e estrangeira, á tarde, a bordo do «Implacable». Fez as apresentações o secretário da embaixada britanica sr. Cap e encontravam-se presentes: o comandante do porta-aviões, capitão-de-mar-e-guerra Brown; o adido naval britanico, capitão de fragata Norman Todd, e os ajudantes do almirante.

A conferência de Imprensa foi demorada e revestiu-se de particular interesse. O almirante começou por dizer que era esta a sua primeira visita a Lisboa e que se encontrava duplamente satisfeito—por vir a Portugal e por ter sido o arauto deste tempo de Primavera...

Depois, pausadamente, falou da amizade luso-britanica através dos séculos. Disse que essa sempre leal e valiosa cooperação entre as duas nações—quer na guerra quer na paz—começou no tempo dos Cruzados, quando um clérigo inglês—Gilbert Hastings— chegou a Lisboa e foi nomeado primeiro bispo da capital portuguesa.

Prosseguindo, o almirante Adams afirmou que a Grã-Bretanha se tinha sentido muito lisonjeada com a brilhante delegação portuguesa enviada á coroação da rainha Isabel, com a presença do aviso «Bartolomeu Dias» na revista naval que então se realizou, e com o lindo vaso de prata oferecido pelo chefe do Estado português á soberana.

Uma afirmação:

—Ao trazer a Lisboa esta unidade da minha esquadra, tomo a nossa visita como um símbolo da gratidão e da amizade da Inglaterra por Portugal. Através da sua Imprensa, digo assim ao povo português por que viemos a Lisboa.

Depois de informar que deixa o Tejo na próxima segunda-feira, com destino a Gibraltar, a fim de se reunir á «Home Fleet» para manobras combinadas com a esquadra do Mediterraneo, o almirante foi interrogado por um dos jornalistas sobre se as duas esquadras estarão em Gibraltar quando ali chegar a rainha Isabel, em Maio próximo, e respondeu prontamente:

—Nessa altura já as duas esquadras não estarão ali, mas algumas unidades prestarão as honras devidas a Sua Majestade.

Outro jornalista perguntou: —Durante ou depois das manobras conjuntas, haverá visitas a portos espanhóis?

Resposta:—Não iremos a portos espanhóis.

Esclarecendo outro jornalista, o almirante Adams disse que vários porta-aviões britanicos estão já equipados com aparelhos de jacto—o que é, aliás, conhecido.

Aquela pergunta fez, porém, nascer uma outra:—A' semelhança dos porta-aviões americanos, os britanicos podem também transportar aparelhos portadores da bomba atómica?

O almirante sorriu e interrogou, por seu turno, o jornalista:—V. sabe se os Americanos a transportam?...

Um outro representante da Imprensa atalhou, em esclarecimento:—Quando da sua recente visita a Lisboa, um almirante da 6.ª esquadra dos Estados Unidos revelou á Imprensa que os porta-aviões americanos podem, efectivamente, transportá-la...

O almirante Adams recolheu a informação atentamente, mas limitou-se a dizer, sempre com um sorriso amável:—Não estou habilitado a pronunciar-me sobre esse assunto...

Outra pergunta:—Pensa que, além dos submarinos, outras unidades maiores virão a ter características atómicas?

Resposta:—E' de esperar que assim aconteça.

Levantou-se depois outro assunto momentoso, quando um dos jornalistas perguntou ao almirante se, *«em face das novas concepções de guerra a posição de Gibraltar tem o mesmo valor estratégico do passado para a defesa da entrada ocidental do Mediterraneo»*.

O almirante Adams compreendeu bem a intenção da pergunta, pensou uns momentos e respondeu, em primeiro lugar, que não via perfeitamente aquilo que se pretendia significar com as palavras *novas concepções de guerra*; e, em segundo lugar, que as bases apetrechadas para estacionamento ou embarque de grandes efectivos e de valioso material são sempre elementos de primordial importancia. E acentuou que uma base com essas características num estreito como o de Gibraltar não perde jamais o seu valor estratégico.

A conferência de Imprensa, mais prolongada do que geralmente acontece, prosseguiu num ambiente de verdadeiro interesse. Um outro jornalista perguntou a opinião do almirante sobre a ideia—recentemente discutida no Parlamento de Londres—de que o couraçado oferece a tendência para ser substituído pelo porta-aviões e de que a luta anti-submarina se concentrará, além do avião, em forças ligeiras de superfície. Também neste aspecto a resposta não se fez esperar:—Sim. Será essa a tendência natural em todas as Marinhas da N. A. T. O., segundo creio, e penso que é uma doutrina bem fundamentada.

O almirante mostrava-se disposto a conversar. As palavras são como as cerejas e os jornalistas sentiram que o comandante da Divisão de Instrução da «Home Fleet» não estava enfadado, nem com os seus hóspedes nem com a sua curiosidade. E veio, assim, mais uma pergunta:—Amanhã, numa guerra no mar, qual dos dois triunfará—o porta-aviões ou o submarino?

Resposta:—Trata-se de dois elementos primordiais na guerra aeronaval. Penso que o porta-aviões não é mais vulnerável á acção submarina do que qualquer outro tipo de navio militar. A protecção, que dá bons resultados com cruzadores, também os dará com porta-aviões. Além disso, estas ultimas unidades dispõem de guarnições especiais para aviões, os quais constituem um dos meios de acção mais eficazes contra submarinos.

O almirante Adams fornece depois aos jornalistas os folhetos que definem as missões da Divisão de Instrução da «Home Fleet» e em um dos quais se encontram estas palavras que dirigiu a todas as guarnições no dia 18 do mês passado: *«A Marinha é um serviço de luta constante. Cada homem que enverga o uniforme da rainha precisa de estar compenetrado desta ideia»*. Outra informação curiosa: sendo este o terceiro navio com o nome de «Implacable» na Marinha britanica, o primeiro, foi originàriamente francês e chamava-se «Duguay Trouin». Aprisionado pelos Ingleses durante a batalha de Trafalgar, foi por estes crismado com o nome de «Implacable», tomando depois parte na batalha do Báltico contra os Russos, em 1808 e 1809. Quando, após ter servido, tal como a nossa fragata «D. Fernando», de escola de rapazes, foi dado como inutil, os Ingleses afundaram-no a tiros de canhão, com todas as honras, ao largo de Selsey Bill, seguindo para o fundo do mar com as bandeiras da Inglaterra e da França desfraldadas á proa e á popa.

E a entrevista colectiva do almirante Adams transformou-se, por fim, em conversa amena, enquanto marinheiros serviam o tradicional «chá das 5» e ofereciam pequenas carteiras de fósforos com o emblema do navio gravado a ouro. Tinha decorrido mais de uma hora. O almirante começou então a proferir, para a Emissora Nacional, uma saudação ao povo português, enquanto os jornalistas, depois de percorrerem algumas dependências do navio, deixavam o «Implacable» com a grata recordação de uma das mais interessantes conferências de Imprensa concedidas por almirantes estrangeiros em Lisboa.

Começou a cumprir-se o programa

Ontem, á noite, o embaixador da Grã-Bretanha ofereceu, na sua residência, um banquete em honra do almirante Adams. Assistiram os srs. almirantes Américo Tomás, ministro da Marinha; Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, e Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; oficiais superiores da nossa Armada; o comandante e alguns oficiais do porta-aviões, o adido naval britanico, etc.

Hoje, a Marinha portuguesa ofereceu, na Cozinha Velha, em Queluz, um almoço em honra da Armada britanica. Presidiu o almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, e assistiram os almirantes Alves Leite, superintendente da Armada, e Nuno de Brion, e mais 24 oficiais das duas Armadas. Entre os almirantes W. Adams e Pereira da Fonseca trocaram-se amistosos brindes.

Depois do almoço, houve uma visita ao palácio de Queluz e aos seus jardins.

O almirante Adams, acompanhado pelo adido naval britanico, esteve hoje nos palácios de Belém e de S. Bento, a inscrever-se nos livros de cumprimentos aos srs. presidentes da Republica e do Conselho.

Em S. Bento, onde foi recebido pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, o almirante britanico visitou a sala das sessões da Assembleia Nacional e os Passos Perdidos, após o que saiu pela escadaria principal. A guarda de serviço ao palácio prestou-lhe as devidas honras.

Amanhã, das 14 ás 17 e 30, o porta-aviões «Implacable» estará patente ao publico.

VIDA RELIGIOSA

Começaram as cerimónias da Quaresma nos templos da capital

Em vários templos da capital realizaram-se hoje as primeiras cerimónias da Quaresma, com a benção e a imposição solene das Cinzas, actos que foram seguidos de missas, a que assistiram numerosos fieis.

Foi na Sé Patriarcal onde as referidas cerimónias liturgicas tiveram maior esplendor, dada a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e a assistência dos componentes do Cabido e da Irmandade do Santissimo e de elevado numero de fieis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, chegou ao templo pouco antes da hora marcada para o começo das cerimónias e foi recebido pelo clero, pelos seminaristas e pela Irmandade.

Depois de paramentado na capela Bartolomeu Joana, pois o seu camarim encontra-se em obras, e de ter orado na capela do Santissimo, o eminente purpurado seguiu em procissão para a capela-mor, onde tomou lugar no trono, tendo como presbitero assistente o rev. cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e como diaconos de solio os rev. cónegos António Campos e Fernando Duarte. Prestou sua colaboração a Schola Cantorum do Seminário dos Olivais. Depois do ilustre antistite ter procedido á benção das cinzas, fez a sua imposição aos cónegos, beneficiados, seminaristas e componentes da Irmandade do Santissimo, após o que o rev. Manuel Luis, fabriqueiro da Sé e prior daquela freguesia, impôs, por sua vez, as cinzas aos fieis.

Terminada a cerimónia, houve missa solene de pontifical, celebrada pelo rev. dr. Avelino Gonçalves, acolitado por dois seminaristas.

As solenidades foram explicadas pelo cónego Gregório Neves e dirigidas pelo cónego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, coadjuvado pelo rev. Eugénio dos Santos.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Por via aérea, regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Diogo Furtado, que deu algumas lições na Policlinica Universitária e nas Clinicas Médica e de Neurologia de Genebra.

Também regressou, da Suiça, o sr. prof. dr. Carlos Salazar de Sousa.

Igualmente chegou a Lisboa o sr. Gastão de Bettencourt, chefe dos Serviços de Intercambio Cultural Luso-Brasileiro do S. N. I. que, como delegado daquele organismo, participou nas comemorações do Tri-Centenário da Restauração Pernambucana e tratou de diversos assuntos relacionados com a participação portuguesa na Exposição Histórica, durante uma semana de cinema português.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Dia 11 de Março. Quinta-feira, ás 21 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Opera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

com **Nicola Rossi Lemeni**
Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Dia 14 de Março. Domingo, ás 16 h. — 1.ª tarde cultural, de assinatura, da Opera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

Dia 18 de Março. Quinta-feira, ás 21,30 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

com **Nicola Rossi Lemeni — Rosanna Carteri — Ken Neat** e **Ferdinando Lidonni**
Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

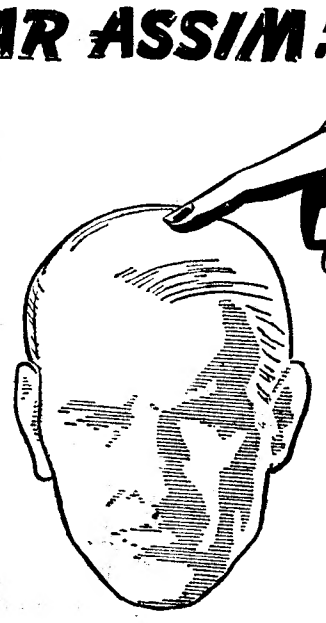
«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas.

—— Espectáculo para maiores de 13 anos ——

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

NÃO QUEIRA FICAR ASSIM!



Se o seu cabelo começa a cair,
Se nota uma paragem no seu crescimento,
Se a gola do seu casaco se cobre de caspa,
é a altura de começar a aplicar diàriamente

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

Os 22 elementos activos que entram na sua composição darão uma nova vitalidade aos seus cabelos, fertilizando as raízes capilares e eliminando a caspa.

FERNANDEL

NO

CAPITOLIO

Entrou ontem em

2.ª SEMANA triunfal

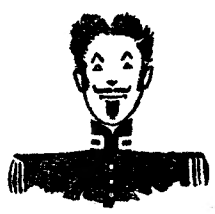
A melhor comédia do ano

O PADEIRO

DE VALORGUE

Um exclusivo LUSOMUNNO

(Para maiores de 18 anos)



Já no tempo
da "mosca"
se bebia

MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Succ.

O CINEMA

Plateia 54153 — SÃO JORGE — Balcão 54154

Tem a honra de apresentar
AMANHÃ
Dois filmes que constituem o seguimento do extraordinário documento histórico que foi
«A COROAÇÃO DE UMA RAINHA»

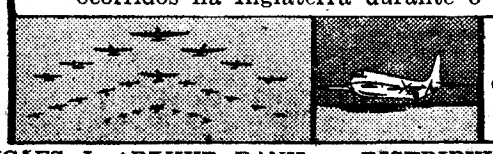
UMA VIAGEM IMPERIAL

(A QUENN'S WORDL TOUR)
A viagem de sonho e de maravilha da Rainha Isabel II de Inglaterra ás terras longínquas de Fiji, Tonga e Nova Zelandia

Em deslumbrante colorido pelo sistema Eastman Colour duma perfeição e beleza verdadeiramente excepcionais

SINFONIA REAL

(ROYAL SYMPHONY) — Em tecnicolor
Os mais relevantes acontecimentos históricos ocorridos na Inglaterra durante o histórico



Ano da Coroação

PRODUÇÕES J. ARTHUR RANK — DISTRIBUIÇÃO SONORO FILME

D. da Conceição

LUSO

Telef. 39889
Animador FILIPE PINTO

HOJE—Reconstituição do Fado nas hortas
com 15 FADISTAS - 15
e a grande atracção MÃE PRETA CHEGOU DE AVIÃO do poeta LINHARES BARBOSA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

AMANHÃ, no

POLITEAMA

A HISTÓRIA APAIXONANTE DE UMA MULHER MARCADA PELA INFAMIA

A MULTIDÃO ATIRA-LHE A PRIMEIRA PEDRA ...E AS SEGUINTES, MAS AQUELE QUE A AMA PROMETE COLOCÁ-LA NUM ELEVADO PEDESTAL PARA QUE TODOS A ADOREM

DUELOS, LUTAS, PERSEGUIÇÕES E BATALHAS PERTURBAM O MAIS SUBLIME ROMANCE DE AMOR

SUSAN HAYWARD · CHARLTON HESTON
e FAY BAINTER

A DAMA MARCADA

Para maiores de 13 anos — Produção de SOL G. SIEGEL — Realização de HENRY LEVIN

ELA...

Sem duvida que foi muito culpada do que acontecia!

ELE...

Um boémio simpático que se transformou num grande homem de teatro. Depois é que foram elas!

A OUTRA...

Não era má rapariga, mas, tudo pode acontecer.

QUEM TEVE A CULPA? TALVEZ TODOS, TALVEZ NENHUM...

UMA COMÉDIA QUE RESOLVE MUITOS PROBLEMAS DA SUA VIDA CONJUGAL

CUIDADO COM O TEU MARIDO

com JEAN SIMMONS, VICTOR MATURE, MARY JO TAROLA

6.ª FEIRA no EDEN

UM FILME DA RKO RADIO PICTURES

(Para adultos)

NO AVENIDA

às 21,45

CONTINUAÇÃO DE UM ÊXITO

O maior espectáculo do teatro declamado dos últimos anos

João Villaret

na peça de PEDRO BLOCH

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

Um actor em três personagens

7 SEMANAS DE ENCHENTES

18 ANOS

Apolo

EM PLENO TRIUNFO!

EM 2 SESSÕES 2-A's 20,30 e 22,45

A GRANDE REVISTA POPULAR

MÃOS NO AR!

O magnífico êxito dum grande elenco com

Herminia Silva-Alvaro Pereira

Alberto Ghira, Soares Correia, Maria Adelina, Carlos Coelho, Arminda Vidal, Linda Rosa e os artistas da Rádio Raul Mota, Julia Barroso

Espectáculos para adultos

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, naris e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.

ULTIMA E IRREVOGAVEL SEMANA

DO GRANDE ÊXITO DO CARNAVAL DE 1954

Ultimas exibições do grande êxito que o público impôs e que hoje atinge a 17.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

VIOLETAS IMPERIAIS

em GEVACOLOR

com CARMEN SEVILLA, LUIS MARIANO

2.ª e última semana da película mais humorística do inimitável actor SANDRINI

O SEDUTOR de GRANADA

em CINEFOTOCOLOR

com LUIS SANDRINI e a grande revelação PEPITO MORATALLA

UM PROGRAMA DUPLO NUNCA APRESENTADO ATÉ HOJE

Mais um grandioso êxito dos cinemas

Em Exclusivo: PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

ODEON PALÁCIO

Para indivíduos com mais de 13 anos

PERSEGUIDOS EM PARIS, DE HOTEL EM HOTEL

ATÉ QUE CHEGOU A SUA ULTIMA NOITE

COLUMBIA apresenta JEAN GABIN

NÃO SE PODE BRINCAR SEMPRE COM O DESTINO!

MADELEINE ROBINSON no violento filme de GEORGES LACOMBE

A LUTA QUOTIDIANA CONTRA A MORTE

A última Noite

Amanhã ESTREIA no ALVALADE

PARA ADULTOS

CRISTAL

MUSIC-HALL

Amanhã: estreias sensacionais

O INCOMPARAVEL E SUPER BALLET

CIMARRO

E a famosa orquestra

MANOLO BEL

Dois nomes mágicos no Mundo do Music-Hall

NÃO HESITE!... A ESTA HORA E UMA NOITE BEM PASSADA: SO NO

RETIRO DA BAIRRADA

RESTAURANTE TIPICO

ESTRADA DA DAMAIA, 49 — TEL. 58594

FADOS E GUITARRADAS com os consagrados artistas

Guiomar da Conceição e José Borges

Acompanhados à guitarra por ILIDIO DOS SANTOS e à viola por CASTRO MOTA

Parque privativo para automóveis

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172
Às 21,30
TOPAZE
com o grande cómico FERNANDEL
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768 — (Para maiores de 13 anos)
Às 15,30 - 18,30 - 21,30
2.ª semana de gargalhada
MARTIM e LEWIS em
O CASTELO DAS SURPRESAS
com Lizabeth Scott e Carmen Miranda

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do caudal de gargalhada
A loja do doido
Norman Windsom e Margaret Rutherford
(Maiores de 13 anos)

ALVALADE — TELEF. 23865
Hoje não há espectáculo
Amanhã, estreia da violentíssima obra
A ultima noite
com Jean Gabin e Madeleine Robinson

ODEON — Às 15,30-21,30 — Telef. 24283
16.ª semana gloriosa
VIOLETAS IMPERIAIS
com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO — Às 21,30 — Telef. 47163
O sedutor de Granada
com o impagável SANDRINI
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 22486
Às 15.30 e 21.30, a melhor comédia do ano
O PADEIRO DE VALORGUE
com o impagável FERNANDEL
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15 h.
LILI Em tecnicolor
A linda ditadora
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
2.ª SEMANA do grande êxito cómico
As férias do sr. Hulot
com Jacques Tati
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
Às 15,15 — 18,15 e ás 21,30
Hoje: em despedida a farsa de gargalhada
O COSTA D'AFRICA
com Vasco Santana, Laura Alves, Ribeirinho e Costinha
(Maiores 18 anos)

CONDES — Telef. 22523 — Às 15,15 18,15 e 21,30 — (Maiores 13 anos)
O maior êxito de gargalhada
O MATA-SETE
Original e divertida comédia com o inimitável e genial CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 55131
Em «écran» panoramico
Às 21,30: O mais hilariante de todos os filmes portugueses
O COSTA D'AFRICA
com Vasco Santana, Laura Alves e Ribeirinho
(Para adultos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (maiores de 13 anos
Às 21,30
A CAMINHO DE BALI
com Bing Crosby, Bob Hop, Dorothy Lamour

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,15
Outros tempos Amores sombrios
PARA ADULTOS

CASINO ESTORIL — Às 21,30
Violência
com BRIAN DONLEVY
(Para adultos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O cantor Alberto Ribeiro, que já regressou de Espanha, só em fins do corrente mês pensa em realizar uma digressão pela Provincia com o seu conjunto de artistas de variedades.

—No dia 11, chega a Lisboa a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, que no Coliseu vai realizar uma série de concertos.

—Chegou esta manhã vinda de Santarém, a companhia Alma Flora, que, até ao dia 11, continuará a ensaiar o repertório que vai apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Deve ter chegado hoje a S. Tomé a companhia de operetas e revistas do empresário Giuseppe Bastos que, na sexta-feira, se deve estrear com a revista «Alto lá com elas».

—O artista português Guto seguiu hoje para Barcelona, onde vai apresentar o seu numero «Homem-máquina».

—Retomou a sua actividade no Teatro Apolo o actor Alberto Ghira, que há dias adoecera com certa gravidade.

—Por surgirem dificuldades para a remodelação do elenco com vista ao desempenho de uma nova opereta, ainda não está decidida a data fixa do começo dos respectivos ensaios.

—Para que se possa efectuar a montagem da nova revista «Cala o bico», o Teatro Maria Vitória deve fechar no próximo domingo, terminando a carreira da revista «Saias curtas».

—Na segunda quinzena do corrente mês, estreia-se no Coliseu o ilusionista Chang.

—Dentro de alguns dias, o empresário Vasco Morgado decidirá sobre a continuação da temporada de teatro declamado no Avenida.

—Marilia de Carvalho está presentemente a trabalhar no Casino da Praia da Rocha.

—O Coliseu apresenta, no sábado, em «ma-

(Continua na 13.ª página)

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

MIAMI
HOJE E TODAS AS NOITES
A SUPER ATRACÇÃO
ALFREDO ALARIA

E TODA A SUA COMPANHIA SUL-AMERICANA
AMANHÃ ESTREIA DA ATRACÇÃO INTERNACIONAL
KOL-WOO
(TRIO DE PATINAGEM)
CONTRATADO DIRECTAMENTE DE PARIS
(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites ás 21,45
a peça de retumbante êxito,
de Anna Bonacci, para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
Domingo, ás 15 e 30 — Tarde Infantil
A HISTÓRIA DA CAROCHINHA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

T. 26037
VARIEDADES
OS IRMÃOS MEIRELES
EM 2 SESSÕES às 20,45 e 23 h.
O GRANDE ★ EXITO DE GARGALHADA
COM
VASCO SANTANA - RIBEIRINHO - COSTINHA
HORTENSE LUZ - MARIA HELENA
HENRIQUE SANTANA
E TODA A
Companhia de comédias VASCO SANTANA
Para adultos

SÓ TEM MAIS 5 DIAS!

RAFAEL DE CORDOVA
*
ESPECTACULO PARA ADULTOS

ANA MERCEDES

A GRANDE REVISTA POPULAR
Saias curtas
UM GRANDE EXITO
PARA VER DO Maria Vitória
Em 2 sessões ás 20,30 e 22,45 h.

Apresentado por SALVADOR
SALVADOR
com
Teresa Gomes,
Humberto Madeira,
Fernanda Baptista,
Emilio Correia,
Maria do Carmo,
Camilo de Oliveira,
Nina Monteiro,
o inimitável
MAX
o tenor
José António
e os grandes bailarinos
Rafael de Cordova
e Ana Mercedes

BREVEMENTE: SALVADOR apresenta neste teatro a nova revista popular
CALA O BICO!

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

JARDIM CINENA Telefone 63065
A's 21 h. (Para maiores de 13 anos)
O emocionante filme Intriga em Paris e a comédia musical O meu amor é da música

Espectáculos de VASCO MORGADO ◆ HOJE duas sessões às 20.45 e 23 horas ◆ 55133

FOI NO TEATRO MONUMENTAL QUE O PUBLICO DE LISBOA MAIS SE DIVERTIU NO CARNAVAL
Lotações diàriamente esgotadas com a revista
...E O FADO CAIU NO SAMBA
O maior festival do teatro ligeiro dos ultimos anos
Com apoteoses deslumbrantes – Rábulas e quadros de comédia engraçadíssimos – Numeros musicais de grande sugestão – Bailados movimentados – Originalidade e fantasia
3 COMPANHIAS NUM SÓ ESPECTÁCULO – UM GRANDIOSO «SHOW» INTERNACIONAL
com
ASSIS PACHECO — LEÓNIA MENDES — SANTOS CARVALHO — Aida Baptista — Fernanda Borsatti — Carlos Duarte — Canto e Castro — Fernando Gusmão — Rui de Carvalho — Raul Solnado — Oscar Acurcio — Mimi Lacerda — Henrique Gabriel — Helena Vieira — Helena Matos — Maria Leonor — Maria Piedade e ELVIRA VELEZ
A colaboração de toda a Companhia Brasiliana e Nelson Ferraz
Um grupo de bailarinas e bailarinos portugueses com Mercês, Auzenda Constant, Mariano, Carlos Alberto, Miguel Angelo, etc.
O BALLET SUL-AMERICANO DE ALFREDO ALARIA
Direcção musical de Carlos Dias
BALCÃO a 6$00 – 16$50 – 27$50 – PLATEIA a 27$50 – 38$50 – CAMAROTES desde 88$00
PARA 18 ANOS

Um notavel exemplo de esforço e vontade

na luta para combater o analfabetismo

(Continuação da 1.ª página)

mos contar. Mas, nem por isso a história deixa de estar íntimamente relacionada com a grande luta contra o analfabetismo que se vive actualmente. E', também, a pequena vaga dos que a vivem. E é a sua própria vida.

E' a história comovente de algumas coisas e pessoas, simples e ignoradas, mas grandes, história que ouvimos e vimos profundamente emocionados, a garganta presa de tanto nos contermos, apesar da experiência. Esta é a verdadeira e sincera linguagem que define o que sentimos. Nem exploração jornalística, nem vontade de comover seja quem for. E' a verdade. Só a verdade de algumas coisas simples.

Pequena história de um símbolo

Conhecemos todos os cantos da cidade. A vida febril do dia a dia agita o seu corpo desmesurado. Lapsos fazem-nos esquecer, muitas vezes, o que nos rodeia: os seres próximos de nós, que sofrem como nós nunca pensamos que se sofria, que vivem a sua apagada existência, resignados e tristes. O drama de milhões de seres em todo o Mundo.

Princípio da noite em Vale Escuro, a dois passos do centro da cidade. Bairro paupérrimo, onde o corpo se agasalha sob um abrigo de circunstancia, tantas vezes precário. Não há luz, nem água. Há uma vida, sim, que se repete, longa, imensamente longa. O dia de trabalho, a parca refeição, quando se regressa das oficinas, das docas, do deambular pela cidade vendendo o que calha, da recolha do papel e das sobras do mundo iluminado da cidade que, como um halo, se avista lá para cima das barreiras gastas pela erosão; do cansaço das horas de labor, o rosto vincado e macilento, sujo pelo suor do trabalho; das horas de angustia para uma família numerosa... Cinco mil seres, homens, mulheres e crianças, no Vale Escuro. O seu mundo é pequeno e limitado.

E' aqui, entre estas casas e pequenas barracas, que os habitantes têm que procurar o ínfimo entretenimento para a sua árida vida. Alguma coisa que os reuna, que os faça sentir-se solidários. E' o inevitável grupo de instrução e desporto, esse pequeno e enternecedor símbolo dos bairros modestos, que, á falta de melhor, congrega as gentes, dá-lhes qualquer coisa que não têm nas suas casas ou, até, na sua vida.

No Vale Escuro há o Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos». «Os Peixinhos» porque é na quinta dos Peixinhos que ele está instalado, um velho pardieiro onde vivem, também, muitas dezenas de pessoas. Toda a toponímia popular do Vale Escuro tem o seu misto de poesia rudimentar ou ironia de circunstancia: quinta dos Cravos ou dos Peixinhos, de delicada simbologia, ou o «Estoril», o «Bairro Azul», a «Feira do Livro», lembrando aquelas as zonas residenciais da burguesia da cidade ou, o ultimo, o improvisado das pequenas barracas que, anualmente, na Avenida, fazem o seu negócio de livraria...

Sim, o Clube dos Peixinhos é um símbolo. Milagrosamente, através de dezenas de anos, mantém uma existência periclitante com os seus cento e tal sócios a pagarem 1 escudo de quota semanal. Despesas de 1.800$00 mensais, uma escola mantida para os rapazes filhos dos sócios. Mas, nos limitadíssimos e modestos recursos da casa, também há lugar para um pouco de alegria: são as representações do grupo cénico ensaiado pelo secretário da direcção, que é barbeiro, ou os bailes e outras reuniões nas ocasiões festivas. E' uma alegria e um mundo de que a gente da cidade nem suspeita da existência.

As instalações, velhas, remendadas por todos os cantos, mantêm-se milagrosamente em pé. A' entrada, onde há o «estaminé» de venda de bebidas para os pares encalorados nos dias de bailarico, abre-se uma subdivisão com o letreiro desenhado toscamente «*Damas ao bufete*». E ostenta-se também o quadro com os deveres do associado, escritos em letra de imprensa, de ingenuo recorte. No salão, o indefectivel grupo de sócios prepara os festões de papel que hão-de decorar a sala para o Carnaval. Trabalha-se afanosamente. Sentimos o odor estranho e habitualmente desusado dos locais onde não há esgotos e onde a água falta... porque não há canalizações.

Lá de cima, depois da escada onde o letreiro previne «*Sala da direcção e escola*», vem uma voz grave ditando contas.

O a b c de 50 «peixinhos» adultos...

A sala está repleta. E' um comportimento baixo e acanhado para estes quarenta e oito homens, de roupas modestissimas, debruçados sobre as carteira, dando voltas ás contas, decorando a história ou esforçando-se por imitar as letras impressas do livro, numa cópia lenta, esforçada e dificil. Numa das filas, os da 4.ª classe: são doze; noutra, os 10 que formam a 3.ª; depois, os restantes, ainda na aprendisagem das primeiras letras. Pedreiros, estivadores, serralheiros, ardinas, vendedores ambulantes, todos voluntários. O grupo fundou o curso sómente para corresponder ao apelo do Góverno e porque os seus sócios manifestaram essa vontade.

Na secretária da professora, uma jarra com modestas flores. Uma caixa e um distico: «as migalhas dos Peixinhos». Tostão a tostão, para um almoço das crianças da escola diurna. Todos contribuem. O quadro negro, um mapa, completam a paisagem.

—Quem foi D. Afonso VI?—pergunta a professora.

—Um rei de Portugal—psalmodiam alguns.

—...*e a fonte dava água cristalina*...

E' o ditado para os da 3.ª classe.

—Vá lá, Joaquim, essa conta!

—E D. Afonso VI foi um bom reinante?

Silêncio.

—Agora vocês vão fazer a cópia da página 32.

—Minha senhora, «*por*» tem «chapelinho»?...

—Onde vamos?

—Agua cristalina!—diz um côro.

—...*cristalina, que todos bebiam*,—recita lentamente a professora. As cabeças curvam-se sobre o caderno, cabeleiras hisurtas, as pernas estiradas de não caberem na minuscula «carteira», os cotovelos tocando-se no pequeno espaço que resta para estes corpos.

Grande história de um pequeno homem

Pedimos á professora que não interrompa a lição. Vagueamos pela sala sob o olhar um pouco desconfiado dos alunos que parecem indagar o que pretendemos dali...

Numa carteira do fundo, um miudo, que aparenta 7 ou 8 anos, junto de um latagão de ombros largos e mãos enormes, uma coisinha minuscula, e viva, ensina contas ao seu companheiro.

A profesora explica-nos:

—E' um miudo da nossa escola que vem aqui á noite, de sua vontade, ajudar-me nas lições. E' inteligentissimo, vivo. Está na 4.ª classe e é muito, muito pobre. Tem 14 anos mas parece só ter metade dessa idade. A mãe, quase cega, tem 53 anos. Vive de recados e da venda de papel. O miudo só começou a estudar aos 9 anos, mas logo se tornou o primeiro aluno da classe.

Pedimos que fale. Levanta para nós os seus olhos castanhos, enormes e inteligentes, uma madeixa de cabelo a tombar-lhe sobre a testa.

—Sim, senhor!—exclama na sua vozita já firme e delicada.

Sentámo-nos como bons amigos ao fundo da sala. O ditado, as cópias, as contas continuavam...

—Chamo-me José da Silva Vieira—responde o nosso pequeno companheiro á pergunta que fizémos.—Móro na Quinta da Bandeira, á Rua Castelo Branco Saraiva, barraca 56.

O José tem um lindo cabelo castanho a tombar teimosamente sobre os olhos que ele, num gesto mecanico, afasta de minuto a minuto. Ainda está um pouco receoso de todo o interrogatório. Todo ele é sensibilidade, que se reflecte nas suas mãos delicadas e morenas, no rosto gracioso e, principalmente, nos seus olhos ansiosos, enormes, inteligentes que nos perscrutam.

—Então, José, já sei que vens sempre ajudar os mais crescidos á noite...—dizemos tentando quebrar a frieza do primeiro encontro, com um sorriso.

—Venho, sim senhor.—E olha-nos mais uma vez a adivinhar a ternura do nosso olhar. O gelo quebra-se. Os lábios abrem-se-lhe num sorriso de á-vontade.

—Então gostas do ensinar os mais crescidos? Porquê?

—E' conveniente afirma o José na sua linguagem hábil. Sim, é conveniente porque todos estes homens são pessoas que têm gente lá em casa, filhos a criar. E se estudarem arranjam depois melhores empregos e ganham mais para a familia.

Surpreende-nos esta propriedade de expressão e de raciocinio. Pedimos-lhe que nos conte a sua vida. Ele hesita e depois desfia a pequena história que ouvimos entre atentos e emocionados.

—Vivo com a mãe na barraca. Ela há muito tempo trabalhava nuns armazens. Mas, depois, ficou quase cega e foi despedida. Agora trabalha em casa e vai aos recados ou ao papel.

—E tu, que fazes durante o dia?

—Eu gosto muito de estudar. Quando saio da escola, vou fazer as lições para casa e, á noite, venho para aqui.

E afirma com convicção, reforçando a frase com um ligeiro balouçar de cabeça:

—São todos muito bons e querem aprender. E eu, sempre que posso ensino-lhes as contas.

—E tu, o que querias ser?

O José fica a olhar para nós com um sorriso a brotar-lhe na boca, os olhos cheios de alegrja, mas hesitante, os dedos a percorrerem nervosamente, para lá e para cá, uma frincha da mesa. E, depois, num impeto, resolve-se a dizer o grande segredo. Baixa os olhos e murmura como se falasse só consigo, o rosto debruçado sobre o peito:

—Eu cá... já tenho pensado muitas vezes... *(E, vencendo a ultima hesitação, num desabafo nervoso)*: Quero ser guarda-livros. Quero ser guarda-livros.

Mas os seus olhos, ao acabar de pronunciar as duas palavras, mágicas, sonhadas tantas vezes, enchem-se de lágrimas grossas. E nós tivemos que disfarçar as nossas, engolir em sêco, como se um pedaço de madeira se tivesse atravessado na garganta.

Tentámos recompor a situação, dando uma entoação normal á nossa pergunta:

—Mas, então, porque choras? Vais ser guarda-livros!

O José hesita ainda:

—Eu gostava de ser... Mas como é que eu hei-de estudar? A minha mãe é tão pobre e eu preciso de ajudá-la. Tenho de ir trabalhar e... *(os seus olhos cerraram-se, tristes)*, já não posso ser guarda-livros.

Sentimos todo o drama do miudo. A sua lua, que deseja com toda a alma, resume-se numa profissão que ambiciona. Os seus olhos fixam-se em nós, atentos, admirados possivelmente do silêncio que não conseguimos quebrar. Nada encontrámos para dizer, ao fim de uns momentos, senão as convencionais frases de consolação.

—Hás-de ser... hás-de ser...— murmurámos. Mas a própria consciência fica-nos a pesar como chumbo.

E é ainda o nosso pequeno amigo que, sorrindo, desvia a conversa:

—Eu agora, fazendo a 4.ª classe, vou ver se arranjo um trabalho, A mãezinha já quase que não vê, anda sempre a tropeçar.

—Gostas muito de ler?

—Se gosto! Sempre que arranjo um livrinho, leio-o em vós alta, para mim e para a mãe.

Mas o companheiro do José chamava-o. Ele estende-nos a sua mão pequena, murmurando uma desculpa:

—Vou acabar-lhe a conta.

Ficámos a pensar, esquecidos do que nos rodeava, neste pequeno homem de grande coração, neste minusculo ser de generosidade incomensurável que, no seu pobre dia-a-dia, sonha em ser guarda-livros, sonhando realizar-se a si-próprio.

Professora e enfermeira na Quinta dos Peixinhos

E' uma senhora que irradia simpatia. Cabelos brancos, escrupulosamente penteados, uma bata imaculada, a professora D. Benigna Rita Roque Anselmo é a amiga publica n.º 1 das gentes da quinta dos Peixinhos. Professora dos miudos, passa ali o seu dia. A' noite, o curso para adultos, rouba-lhe os momentos de descanso que mereceria. Mas ali está, atendendo a todos, numa irradiante simpatia e bondade bem patentes no rosto, nos gestos, na fala. Desdobrando-se para dar a sua atenção simultanea á cerca de cinquenta alunos, não falta uma unica noite, mesmo debaixo dos rigores do Inverno, cruzando um caminho sem luz, aberto pelo uso, na encosta da barreira que dá para Sapadores. No bolso traz sempre a sua seringa de injecções e a farmácia de recurso. Quando, nas barracas, alguém está doente, lá vai a amiga dos habitantes do Vale Escuro, através da noite, levar o seu lenitivo.

Mas é ela-própria que nos fala do seu curso e dos alunos:

—Nem calcula—diz-nos — o sacrificio que muitos destes homens fazem. Geralmente trabalham longe e, como as aulas começam ás 8 horas, estão aqui até ás 10 e 30, sem jantar, exaustos, mas esforçando-se heroicamente.

Acrescenta:

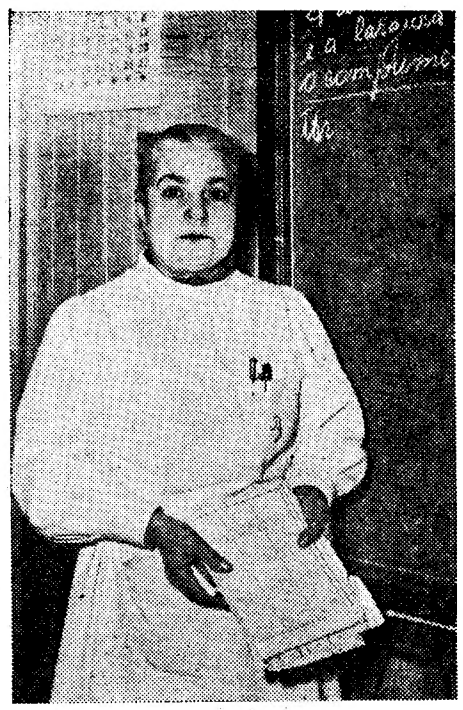
—Note que são todos voluntários. Não calcula a vontade que têm de aprender, desejando todos, ardentemente, fazer o seu exame, instruir-se. Quase todos operários ou vendedores, têm a ambição de saber.

Os seus olhos, cheios de ternura, percorrem a aula, os seus alunos:

—Nem calcula como são bondosos. Todas as noites vão esperar-me lá cima ao caminho para me acompanharem. Até se cotizaram para me oferecer uma lanterna electrica. E, ás dez e meia, vão levar-me a casa, quer chova ou faça frio. Arranjaram o caminho com pedras, onde havia buracos, para eu não tropeçar ou cair. E os miudos da aula da manhã, um certo dia, em que havia enxurrada, reuniram-se e, levando areia em baldes, taparam as poças e lançaram-na no caminho para eu não escorregar. Pode ver como todos são generosos e bons...

Diz-nos depois:

—Mas, se quizer saber mais coisas, fale com eles que eu vou ao ditado!



Enfermeira e professora no Vale Escuro, a sr.ª D. Benigna Roque Anselmo dedica a sua existência aos desprotegidos da sorte

Quatro irmãos e dois deles iguais...

A aula prosseguia... E, ali, ao fundo da sala, iguais, exactamente, dois rapazes de cerca de vinte anos faziam a mesma cópia. Interrogámo-los.

—Somos gémeos. E temos aí mais dois irmãos que também vieram para a escola. Não resistimos á tentação de reunir á familia. São os Alves da Costa: o Amilcar, que tem 21 anos, é pedreiro; o Joaquim e o José, os gémeos, são de 19 anos e trabalham no comércio; e o Ramiro, que tem 18, é serralheiro.

E' o mais velho que, em nome dos irmãos, nos fala:

—Quase todos começámos a trabalhar aos 12 para os 13 anos. O pai era pobre e não podia sustentar sózinho toda a familia. Foi por isso que só andamos pouco tempo na escola.

—E vocês gostam de estudar?

Agora são os gémeos que respondem:

—Sim senhor. Porque, se a gente estudar, pode arranjar um lugar melhor. E aqui até dá vontade de aprender, com a professora que temos.

O Amilcar, que é mais circunspecto e tem um ar macilento, o rosto e as mãos marcadas pelo trabalho, diz-nos também:

—Eu era o unico lá em casa que não sabia lêr nada. Meti-me em brios para não ficar atrás dos outros...

E o Ramiro, o mais novo, alegre e brincalhão, exclama:

—Agora é que vai ser! Toda a gente a saber ler e escrever, até nem vai haver livros que cheguem.

A «familia» volta aos seus lugares, os gemeos continuam a mesma cópia, iguais por dentro e por fóra, até, no animo que põem no estudo!

História de um homem de 35 anos

E' o aluno mais velho do curso. Forte, entroncado, os cabelos cuidadosamente penteados, Diamantino Pedro é empregado de armazem.

—Nasci no concelho de Arganil. Porque não fui á escola? A escola era a duas horas da minha casa e, além disso, a familia precisava de mim, para a ajudar no campo. Trabalhava da manhã á noite. Depois, ainda rapaz, vim para Lisboa. Sempre vi a falta que me fazia ler e escrever e, aos poucos e poucos, lá fui aprendendo umas coisas, mas sempre sem tempo.

Os seus olhos fitam um ponto vago, a recordar:

—Os anos passam depressa! E veja lá que, até aos 35 anos, nunca andei numa escola! Foi preciso chegar a esta idade para agora ir fazer a 3.ª classe...

E conta-nos os seus projectos:

—Vou ver se faço depois a 4.ª classe, e, se arranjar tempo e dinheiro, vou tirar um curso nocturno.

E acrescenta, satisfeito consigo mesmo:

—Desde Novembro, que foi quando comecei o curso, já aprendi muita coisa. Principalmente a escrever. Isto foi uma grande ideia da direcção e, ajudando-nos também a comprar livros e outro material, faz uma tarefa muito completa. Estou satisfeitissimo e estudo com todo o gosto, como aliás, todos os que aqui andam. E olhe que até aquele ali, o Albano, mora em Almada, mas como um amigo lhe disse que aqui o curso era assim, nunca falta, apesar de só chegar a casa á meia-noite.

A aula acabava. No final, todos trocam impressões antes de ir para casa. Um grupo acompanha a professora pelo caminho, encosta acima. Riem-se e contam histórias, caminhando O negrume da noite encerra no seu manto pesado, como a justificar a denominação, todo o Vale Escuro, que a essa hora já dorme, envolto num pesado silêncio. Muito distante, ouvem-se os ecos do ruido da cidade e o seu arfar nocturno...

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas se sinta indisposto por ter comido ou bebido demais. *Tenha sempre consigo* Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Rescaldo do Carnaval

Faleceu ontem, á meia noite, o Carnaval de 1954. Pelas tantas da madrugada de hoje, os primeiros leiteiros e padeiros que se dirigiam para os seus misteres ainda encontraram, pelo caminho, olheirentos e fatigados, alguns que teimosamente haviam velado o seu cadáver nalgum baile.

Teve uma vida efémera, sem luzimento nem utilidade este pobre Carnaval das folhinhas do calendário. Pode dizer-se que nunca o triste recebeu tão magras adesões. O Lisboeta da classe média ficou em casa com anginas; o mais endinheirado foi para o Porto, Loulé, Portimão, Ovar e serra da Estrela, deixando assim as ruas largas de Lisboa, para o povo passear. E quando o povo passeia e se diverte—já se sabe que há alegria mas pouco dinheiro em jogo...

Efectivamente, nunca tantos teriam gastado tão pouco. Ontém, ai pelas 18 horas, a Mouraria parecia um dia de Senhora da Saude. Aquele Largo de Martim Moniz era um mar de gente que ia e vinha, de nariz no ar, um riso de circunstancia nos olhos e nos lábios. E, aquela Rua de Barros Queirós era um cotovelo de gente, como poucas vezes terá sido. Por isso, de palangue, sobre as grades de S. Domingos, o povo se precipitou, como se estivesse a ver, de facto, o melhor espectáculo do Mundo...

O espectáculo, porém, era apenas a gente que ia e vinha, «á paisana», de mistura com alguma ou outra figura carnavalesca, enquanto, merencóriamente, os saquinhos de «confetti» e de serpentinas pendiam dos mostruários ao ar livre, sem ter quem os comprasse...

E' que, de facto, ninguém brincava: toda a gente esperava que disso alguém se lembrasse...

Esta foi, na verdade, por toda a parte, a expressão máxima do Carnaval: expectativa e farroupagem, pois, aqui e além, lá se viam umas graças improvisadas em casa, sem gastos de dinheiro, predominando, como nunca, o «travesti» groseiro. O Governo Civil resolveu este ano fazer vista grossa, por isso se vendo momices de homens vestidos de mulher e vice-versa, algumas vezes pouco edificantes e sempre acompanhados de pedincha.

Assim o povo se riu, assim o povo se divertiu, enquanto nas casas de espectáculo, tímidamente, a mocidade ensaiava algumas brincadeiras sensaboronas, dançando animadamente ao som de orquestras nacionais e estrangeiras.

Estas, porém, foram as notas menos inéditas do Carnaval, porque outras soaram com muito mais graça espontanea, como, por exemplo, as cabinas telefónicas não funcionarem, os carros eléctricos e autocarros passarem cheios, sem parar, a água da Companhia sair amarela da torneira, ec., etc.

Tudo partidinhas carnavalescas—que, nem por sucederem todo o ano, foram recebidas pelo publico com menos entusiasmo e alguns comentários...

*

Quanto ao resto, bem se pode a gente lembrar que quarta-feira de Cinzas era o dia dos actores nos «retiros» dos arredores de Lisboa, que em tal data não havia espectáculos nos teatros, para que os artistas descansassem das quatro noites de folia intensa. Reuniam-se a jantar nos sítios mais característicos, especialmente de Benfica, de Cabo Ruivo e da estrada de Sacavem, esta hoje cortada pela Lisboa nova que, com seus também novos costumes, veio mudar a fisionomia da cidade velha. Perderam-se as tradições, e entre elas esta de quarta-feira de Cinzas, empurrada para fora, para fora de portas, como estas foram também, e limitada a reunião a alguns dos castiços mais persistentes, os ultimos Marialvas, e já sem actores.

Os actores de hoje têm outros gostos, mais modernos ou progressivos, outras preferências e outros costumes, e nem os mais antigos seriam capazes de abancar hoje em mesas de pinho e ao ar livre, a comer peixe frito e salada, e a beber vinho por canecas e cangirões, como o faziam o Cardoso e o Telmo e outros dos velhos tempos. E apenas os da ultima abencerragem, os velhos castiços, recordaram a tradição, dispersando-se alguns por Benfica e em maior numero na Calçada de Carriche, na «Tia Joaquina», donde antes saiam os touros para o Campo de Santana, e onde ainda se canta o fado no mesmo local onde o cantou a Severa.

*

Com tudo isto, a Polícia não teve muito que fazer. Tiveram mais, ao que parece, as casas onde se vende vinho (e onde se põe o ramo...) pois aí se inspiraram os raros casos que foram, salvo seja, «desaguar» ao Governo Civil... Apenas na Calçada de Carriche cinco foliões, três deles vestidos de mulher e já bastante embriagados, se lembraram de ir a casa de uma vizinha, para a intrigar e, ao mesmo tempo, apanhar mais uns copos de vinho. Mas os vapores do alcool, levaram-nos a enganar-se no numero da porta e entraram num quintal que dá acesso a outra casa de residência. O locatário, que era guarda da Polícia de Segurança Publica, ao pressentir pessoas estranhas no quintal, onde tem uma capoeira, supôs que lhe pretendessem levar algumas galinhas da mesma. e apareceu á janela a indagar quem estava ali. A resposta não se fez esperar, formulada através de outra pergunta:

—Está aí a menina Joaquina?

—Aqui não mora nenhuma menina com esse nome!

—Ah, isso é que mora!

Então o guarda fardou-se rápidamente e desceu ao quintal, onde os foliões se encontravam ainda, insistindo na sua. O guarda quis dissuadi-los mas sem o conseguir. Então, como o guarda os intimasse a sair do quintal, um deles agarrou-se a ele, e caíram ambos no solo. Por fim, claro, os foliões foram presos. São eles: José Pessoa, Manuel Joaquim Pinto, Alexandre da Conceição Gomes Santos e Joaquim de Oliveira, os quais vão ser enviados ao Tribunal de Polícia.

E foi tudo o que deu o Carnaval...

Eleições na Dinamarca
e vitória dos sociais-democratas

COPENHAGUE, 3.—O Partido Social-Democrata saiu vencedor das eleições municipais realizadas ontem na Dinamarca. Com efeito, os resultados em 85 cidades principais dão um total de 593 lugares aos sociais-democratas, ou seja um ganho de 55 lugares em relação ás ultimas eleições de 1950. Os conservadores obtiveram 213 (menos 17), os liberais 134 (menos 16), os radicais 54 (menos 2), os comunistas 14 (menos 2). Quanto ao partido da «taxa unica» só alcançou 6 lugares (menos 35). Finalmente, as listas de independentes reuniram 137 mandatos (menos 15). Em Copenhague os sociais-democratas ganharam 4 lugares, os comunistas mantiveram as suas posições com 6 lugares, enquanto o partido da «taxa unica», que tinha 6 em 1950, passa agora a dispor só de um.—(F. P.).

Morte misteriosa
de uma mulher e três crianças

LONDRES, 2—A Policia do suburbio de Waltham Cross, no Norte de Londres, que suspeita de um assassinio por envenenamento, pediu o auxilio da Scotland Yard para investigar a morte de uma mulher e de três crianças em sua casa.

A mãe dos três pequenos e uma quarta criança encontram-se gravemente doentes. As hipóteses iniciais de que a familia tivesse sofrido asfixia com gás de iluminação foram postas de parte. A senhora que morreu era avó das crianças.

Os visinhos chamaram hoje de manhã a Policia ao verificarem que do apartamento onde a familia vivia não vinham sinais de vida. As três crianças mortas—duas garotas com as idades de 7 e de 5 anos, e um bébé nascido na véspera do Natal—foram encontradas na cama.

A Policia aguarda o relatório de um patologista antes de se pronunciar definitivamente sobre as causas da morte.—(R.).

HÁ 30 ANOS
Segunda-feira de Carnaval

No dia 3 de Março, segunda-feira de Carnaval de 1924, o «Diário de Lisboa» dedicava algumas das suas páginas a acontecimentos políticos, diplomáticos, literários e sociais de flagrante actualidade em que eram ouvidas e aludidas pessoas conhecidas, notícias e entrevistas de oportuno bom-humor que tinha graça e não ofendia.

Ainda havia Carnaval...

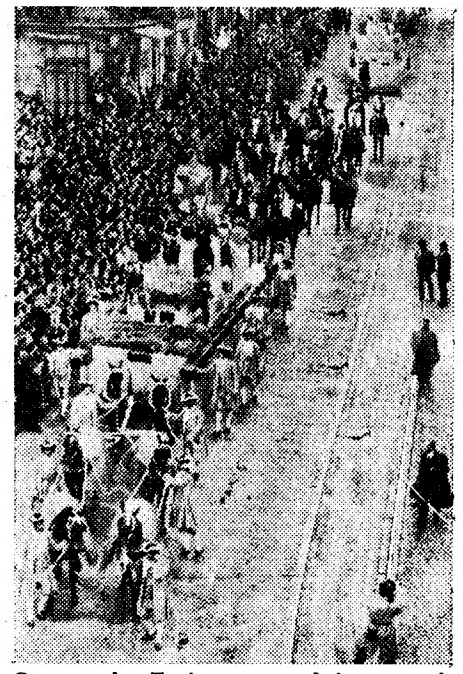
Os famosos «bandeirantes»
arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.
Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se á
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Casa da Imprensa
Mais um subsídio do Ministério das Obras Publicas

O sr. ministro das Obras Publicas reforçou com 202 contos a comparticipação de 480 que já concedera para a execução da Casa da Imprensa, em Lisboa.

Deste modo, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich mostrou, mais uma vez, o alto interesse e carinhosa simpatia que tem revelado sempre por aquela instituição.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO



O carro dos Fenianos, que abria o cortejo

300 mil pessoa
nas
ao cortejo organizado

PORTO, 3. (Pelo telefone)—Pode afoitamente dizer-se que só não vieram para a rua os doentes ou impossibilitados, pois a população inteira acorreu em massa ao centro da cidade para assistir ao desfile do enorme cortejo que o Clube Fenianos Portuenses, em boa hora, promoveu e realizou com a ajuda do comercio e industria que, ligados por uma boa compreensão, deram ao publico um espectáculo que jamais poderá ser esquecido, podendo calcular-se, sem exagero, que ao cortejo assistiram mais de 300 mil pessoas.

Há dias já que a cidade mostrava um movimento extraordinário.

De muitos pontos do País vieram pessoas assistir aos festejos, que há bastantes anos não se organizavam. Todos estavam esperançados de que os Fenianos cumpririam, como de facto cumpriram. O tempo esteve ameaçador de chuva. Ainda pela manhã esta causou estragos em alguns carros e muita gente chegou a pensar que o cortejo não sairia. Seria desolador se tal

O carro de honra da cidade do Porto

Precauções em Washington
por causa do atentado cometido na Câmara dos Representantes

(Continuação da 1.ª página)

tado se ponham ao lado destes, pois que, durante «vinte e cinco anos — disse numa declaração — o Governo americano tem praticado uma politica de liquidação dos nacionalistas de Porto Rico, pelo sangue, tortura, terror e prisão». A secção conta, ao que parece, uma centena de filiados.—(F. P.).

A pronunciá dos culpados

WASHINGTON, 3—Os 4 Porto-riquenhos presos devido ao atentado cometido na Camara dos Representantes foram pronunciados por «agressão á mão armada, com intenção de matar». O juiz arbitrou-lhes uma fiança de 100.000 dolares e declarou que poderiam vir a ser pronunciados por «homicidio voluntário» no caso de algum dos parlamentares feridos morrer.—(France Presse).

Uma mulher presa é suspeita de actividades comunistas

NOVA YORK, 3—O patrão de Lolita Lebron, presa em consequência do tiroteio na Camara dos Representantes, declarou que o «Federal Board Investigation» vigiava havia muito a Portoriquenha por suspeitas de actividades comunistas.

Acrescentou que por várias vezes, e particularmente a semana passada, recebeu a visita de agentes do F. B. I., que desejavam informar-se sobre as idas e vindas de Lolita Lebron.

Os camaradas de oficina da jovem afirmaram que esta se ausentava frequentemente do seu trabalho para participar em piquetes de protesto organizados por agrupamentos da esquerda.—(F. P.).

Deputado em estado grave

WASHINGTON, 2—O representante republicano, Alvin Bentley, gravemente ferido, ontem, pelos nacionalistas porto-riquenhos, na Camara, continua em estado grave. Uma bala perfurou-lhe o pulmão. Já lhe fizeram quatro transfusões de sangue.—(F. P.).

Precauções excepcionais em Washington

WASHINGTON, 2 — Estão a ser aumentadas as precauções de segurança em toda esta cidade, por ter sabido que os elementos nacionalistas portorriquenhos, que ontem feriram a tiro cinco congressistas na Camara dos Representantes, tinham projectado uma tentativa de assassinio contra o presidente Eisenhower.

Hoje estavam a tomar-se medidas reforçadas de precaução para guardar o Capitólio, a Casa Branca, o Departamento de Justiça e o Departamento do Interior, este ultimo com a missão de superintender nas relações administrativas entre os Estados Unidos e Porto Rico.—(Reuter).

A independência para Porto Rico?

WASHINGTON, 3.—O representante republicano Miller tenciona enviar para a mesa da Camara um projecto de lei outorgando a independência a Porto Rico. Esta legislação, diz, permitiria uma vigilancia mais apertada dos Porto-riquenhos que vivem nos Estados Unidos e submeterá os da ilha ás leis americanas de imigração.—(F. P.).

SERVIÇOS DE CHÁ
Grande variedade—fabrico próprio
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

s assistiram

ruas do Porto

pelos Fenianos

tivesse sucedido. Felizmente, embora com o Sol a raiar por vezes entre nuvens bastante ameaçadoras, a cidade pôde contemplar um espectáculo para muitos, inédito. A organização foi bastante difícil, pois, além de cerca de 90 carros alegóricos, havia a figuração, em que tomaram parte talvez umas mil pessoas, pelo que bem se calcula o trabalho que isso deu á comissão organizadora do desfile.

Uma impecável organização de serviços policiais, sob o comando do major Santos Junior e capitão Mota Freitas, respectivamente, 1.º e 2.º comandante da P. S. P., auxiliados por todos os oficiais que ali fazem serviço, permitiu que, ao longo do vasto percurso, milhares e milhares de pessoas assistissem disciplinadamente, durante muitas horas, á passagem daquela parada carnavalesca sem a menor nota discordante.

Desde a partida, nos jardins do antigo Palácio de Cristal, que uma enorme multidão deu por vezes largas ao seu entusiasmo, aplaudindo a passagem dos carros e dos grupos de figurantes. Os estudantes de S. Tiago de Compostela foram, bem como os rapazes e raparigas do grupo «Folhas Novas», da Corunha, aqueles que mais aplausos receberam. Por vezes, os estudantes galegos executavam em toda a largura das ruas e praças, marcações coregráficas que arrancavam grandes ovações. Das janelas e varandas, apinhadas de senhoras, os aplausos não cessavam.

Como quer que do percurso fizessem parte ruas de acanhadas dimensões, como a Rua do Almada e outras, houve por vezes interrupções demoradas na marcha do cortejo, o que de certo modo prejudicou o seu brilho.

Os carros de estudantes de várias escolas oficiais e particulares deram bem a nota de alegria ao «corso», embora se notasse pouca animação em jogo de serpentinas ou flores, o que, antigamente, constituia espectáculo deslumbrante de côr, pois o empedrado das ruas desaparecia sob um mar de «confettis» e papelinhos. Os tempos são outros e a vida não vai para lutas com papelinhos...

A vila de Ovar deu um apreciável contingente de carros e figuração e até o José Santa (Camarão), vestido de «bébé», com chupeta e tudo, cá veio animar e divertir a multidão, que ao aperceber-se de quem era, o saudava carinhosamente...

Numerosas firmas comerciais e industriais se fizeram representar com carros lindamente ornamentados. Uma casa de modas da Rua dos Carmelitas apresentou, num carro, quatro esbeltas «manequins» em trajo de «soirée», que despertaram sensação. Logo, não faltou quem dissesse que «eram de Lisboa». Por isso...

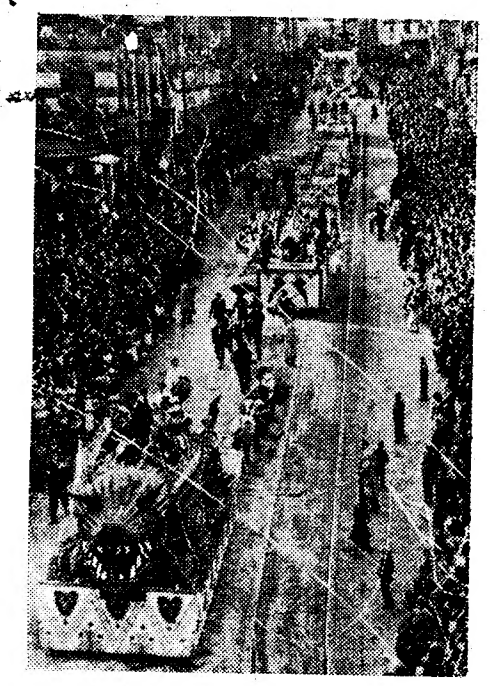
Uma importante casa de vinhos de Lisboa distribuiu em todo o percurso garrafas de vinho branco, duma das suas marcas. Por vezes se ouvia entre a multidão gritar conhecidos «slogans» publicitários.

O desfile terminou noite escura. A multidão, que se comprimia nas ruas, provocou por vezes «engarrafamentos» em certas encruzilhadas, facto que foi impossível evitar, pelo incalculável número de pessoas que se movimentavam, ou pretendiam movimentar, chegando por vezes a atingir-se o «ponto morto», em que ninguém se podia mover.

Felizmente que tudo terminou na melhor ordem, pois o público soube comportar-se como devia.

Não será fácil a cidade esquecer o espectáculo que lhe proporcionaram os «Fenianos» neste Carnaval de 1954.

A' noite, na sede dos Fenianos, realizou-se o último baile da quadra. O «Rei Carnaval», acompanhado da «Rainha», que é de facto sua esposa, e respectivo séquito, todos ricamente vestidos, deu entrada, triunfalmente, no salão, entre estrepitosos aplausos. Interrompido o baile e quase á meia-noite, o «Rei», aproveitando uns escassos minutos do seu reinado, fez os agradecimentos da praxe. Depois, mais a sério, foram prestadas homenagens á direcção, comissão do cortejo e ao secretário-geral do clube, Abílio de Faria, que foi a alma das festas.



Um aspecto do desfile por entre alas compactas de povo

A organização

da Feira das Indústrias em Luanda por ocasião da visita do chefe do Estado

Teve a maior e mais justificada repercussão a notícia de que vai realizar-se em Luanda a Feira das Indústrias Portuguesas por ocasião da anunciada visita do sr. presidente da República.

A importante iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, que encontrou pronto e compreensivo apoio por parte do Governo, filia-se na linha de empreendimentos que, desde há anos, aquele organismo tem levado a efeito em Lisboa por três épocas seguidas, depois alargada, numa experiência, que se revelou efectivamente do mais alto interesse, até ás remotas terras da India Portuguesa, por ocasião da visita do sr. ministro do Ultramar. Agora, ao levar a Luanda a expressão desta nova iniciativa, a Associação Industrial Portuguesa soube ir ao encontro de uma oportunidade que se lhe oferecia para dar seguimento ao seu inteligente e oportuno programa de desenvolver ainda mais a política de coordenação de todas as actividades produtoras espalhadas pelo território nacional, num sentido de bem necessária cooperação entre as diferentes parcelas do território nacional.

Não admira, pois, que a notícia da Feira das Industrias Portuguesas em Luanda tivesse sido recebida com o mais entusiastico acolhimento nos meios industriais. Segundo nos informam da A. I. P., receberam-se já ali muitas inscrições. Como delegado daquele organismo segue depois de amanhã de avião para Luanda o comissário da F. I. P., dr. Mário Neves, podendo hoje e amanhã, na sede daquele organismo económico, ser fornecidas informações preliminares sobre o modo de organização e funcionamento do certame em que vão reunir-se as representações das mais importantes actividades produtivas portuguesas da Metrópole e do Ultramar.

EM 3 LINHAS

Nos aquartelamentos onde funcionou o centro de instrução de sargentos milicianos, em Tavira, vai ser instalado o destacamento de Infantaria 4, como centro de instrução de especialidades.

///

Vai passar a funcionar, em Macedo de Cavaleiros, a Estação de Fomento Pecuária de Trás-os-Montes e Alto Douro, propondo-se impulsionar o melhoramento dos gados da região. O decreto que cria a nova estação veio já na folha oficial.

///

Segundo nos dizem de Santa Cruz do Douro, este ano o rio que lhe dá o nome não chegará para governar os pescadores. Faltaram as grandes cheias que arrastassem o peixe que por esse motivo se ficou pelas paragens fundeiras e amenas.

///

Foi mandada integrar, com todos os seus bens e valores, no centro paroquial de assistencia da freguesia da Lapa, de Lisboa, a comissão particular de beneficencia da mesma freguesia fundada em 1903.

///

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a alinear, á Federação das Caixas de Previdencia, dois lotes de terreno destinados á construção do quarto grupo de casas de renda económica.

///

O dr. José Fernandes Lebre, chefe de secção de processos na 1.ª vara civel da comarca de Lisboa, foi provido, por contrato provisório, para exercer cumulativamente o cargo de subinspector consultor juridico do quadro da Inspecção dos Espectáculos.

///

A dr.ª Idilia Guedes foi classificada, em mérito absoluto e relativo, no concurso para interno do internato complementar do serviço de sangue, dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou uma relação dos lugares que se encontram vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

A unidade de taxa do serviço telefónico entre as nossas ilhas adjacentes e a Turquia foi fixada em 277 escudos, sendo a sobretaxa de pré-aviso de 92$40.

///

O sr. Joseph Simba e a sr.ª D. Suzanne Serrus foram nomeados, respectivamente, vice-consul de Portugal no Cairo e chanceler do consulado em Antuérpia.

///

O sr. Mário Costa Ferreira Lima foi nomeado representante do S. N. I. na Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

///

A Camara do Barreiro foi autorizada a ceder ao Patriarcado de Lisboa, com destino ao culto, o edificio da antiga igreja de São Francisco, daquela vila.

///

O director do Instituto de Assistencia Nacional aos Tuberculosos foi encarregado de tomar parte na 13.ª Conferencia Internacional contra a Tuberculose, a realizar em Madrid.

///

Foi constituida a 2.ª Subsecção da 1.ª Secção da Junta Nacional da Educação. Será seu presidente o director-geral da Educação Fisica, Desportos e Saude Escolar.

///

Vai ser construida a variante á estrada nacional n.º 1. A base de licitação, do concurso para a construção do lanço entre Tremoceira e Chão da Feira, é de 640 contos.

A situação do livro no Brasil

exposta por José Lins do Rego

que nos fala também da sua obra

Alto e vigoroso, carão moreno, olhos rasgados de uma cor negra e espessa, simples e tocante, que não anda com o pálio da consagração pelas ruas—tal nos surgiu hoje com os ombros desempenados e uma profunda sinceridade humana o grande escritor brasileiro José Lins do Rego. Trouxe-o Sousa Pinto, o seu editor português, para a mera visita de cumprimentos. Mas um romancista da estatura de José Lins do Rego, dentro de um jornal, tinha de ser, inevitávelmente, uma entrevista. Ele parece-se com a verdade da sua obra—física e espiritualmente. Não se senta na atitude de quem vai ser retratado. Sequer tira a sua gabardina —coçada e amachucada. Fala-nos, com simplicidade, sem recortar as frases, ao acaso das nossas perguntas, mas com um calor vivo de quem encontra—e na verdade assim é—um velho admirador literário.

—E a primeira vez que vem a Portugal?

—Não, a terceira! Sigo agora para França, Itália e Suiça, e depois voltarei para demorar algum tempo!

—O seu último romance «Cangaceiros» despertou um grande interesse entre nós. Não quis nele, de certa maneira, dar-nos a existência violenta do famoso bandido «Lampeão»?

—Um pouco, sem duvida! Mas o que vinquei principalmente, na figura de Aparício, foi o que se chama, no Nordeste do Brasil, o «coiteiro», isto é, o espião, o vendedor clandestino de armas, o informador dos quadrilheiros—quando os havia lá para o Ceará. O que vulgarmente, na minha terra, se chama a «serpente de asa», que tanto rasteja, invisivel, nos matagais, como voa, através da selva e das picadas, levando a informação preciosa.

—Qual dos seus romances gosta mais? «Bangué»? «Eurydice»?

—Não, de «Fogo Morto», expressão que traduz os engenhos parados, arruinados. Encarna a vida da minha gente nordestina, o seu caracter, o seu estilo rural, a sua grandeza na

(Continua na 11.ª página)

JOSÉ LINS DO REGO

O fim da odisseia

de um foragido político

OTTAWA, 3.—O Canadá decidiu pôr termo á odisseia de um foragido politico polaco, que nos ultimos quatro anos esteve detido em meia duzia de países onde procurou em vão obter asilo. Desde que desertou de um cargueiro polaco em 1949, Ricardo Nowalinski passou, com efeito, a sua vida no mar e atrás das grades e parece estar neste momento a bordo de um navio entre a Africa do Sul e o Reino-Unido, ignorando a boa nova que o espera. As autoridades canadianas de imigração em Londres foram encarregadas de lhe conceder um visto se estiver de boa saude.—(F. P.).

TRISTE DESENLACE

duma questão de partilhas

Em Loures deu-se esta manhã uma cena de sangue, em que foi agredida com várias facadas, na sua residência, em Pais Joanes, Pinheiro de Loures, Carolina da Conceição Lopes, de 33 anos, casada, domestica. Foi autor da agressão um cunhado da agredida, de nome André Ferreira, de 45 anos, jornaleiro, ali residente. A agredida deu entrada no Hospital das na cara e no pescoço. O agressor apareceu depois morto junto de uma arvore.

A triste cena teve a sua origem, ao que parece, em rixas antigas, motivadas por questões de partilhas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,4; mínima, 6°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°7; mínima, 8°,4.*

30 «padres-operários» recusam-se

a obedecer á ordem dos bispos

PARIS, 3 — Consta que cerca de 30 «padres-operários» de um total de 103, se recusaram a obedecer á ordem dos bispos para abandonarem os seus empregos civis. Em Limoges, 5 paders-operários» informaram o bispo de que tencionam continuar com as suas ocupações e a sua missão. Não foi ainda exercida qualquer sanção contra eles pelo bispo. De 4 «pedres-operários», de Toudouse, disse-se que um se recusava a obedecer ao édito papal. —(Reuter).

O regresso do Inverno

Neva fortemente na Inglaterra

LONDRES, 3.—Nevou fortemente, durante toda a noite de segunda para terça-feira, nos condados do Sul de Inglaterra. No de Somerset e no de Dorset, as estradas estão completamente bloqueadas, sendo numerosos os automobilistas que tiveram de abandonar os seus carros. O centro de Londres está completamente coberto de neve. Esta, segundo informa o Automóvel Clube, cobre uma extensão de mais de 100.000 quilómetros quadrados de Inglaterra e País de Gales.

O frio, acompanhado por violentos nevões, continua a assolar hoje a Inglaterra e a Escocia. Até agora, só há uma vítima a deplorar.—(France Presse).

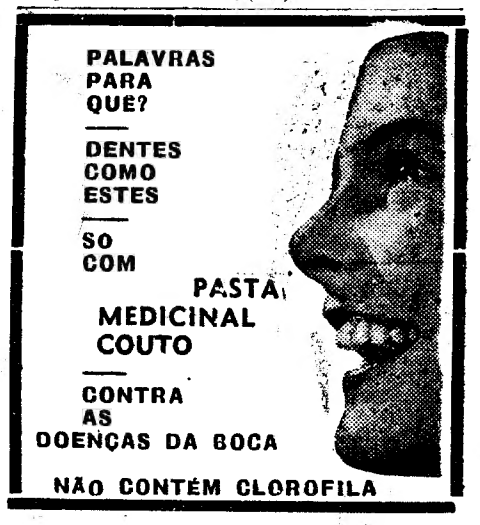
Cai neve na Bélgica

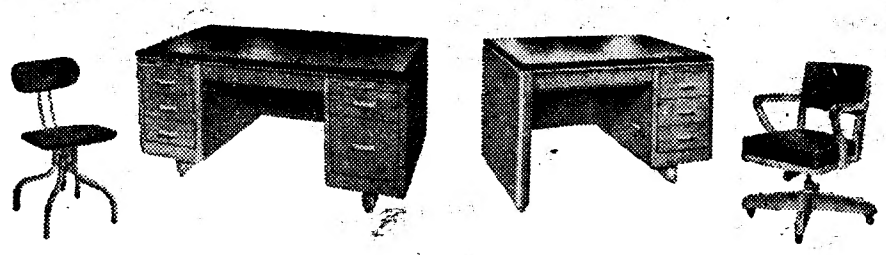
BRUXELAS, 3.—Nevou abundantemente, anteontem e ontem pela manhã, em Bruxelas, em Gand e até no litoral.—(F. P.).

A entrega de credenciais

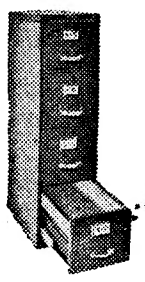
do embaixador Nosolini

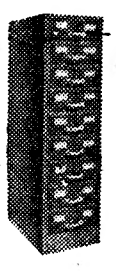
MADRID, 3.—O novo embaixador de Portugal, dr. José Nosolini, procedeu á tradicional entrega ao ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, da cópia das credenciais que amanhã apresentará ao generalissimo Franco, no palácio do Pardo.—(Efe).





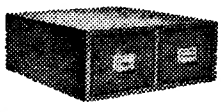
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

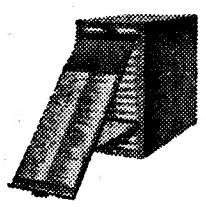




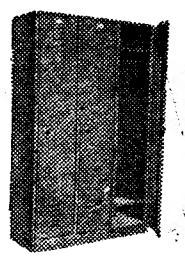
Uma Indústria Nacional...

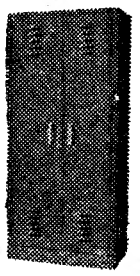
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas





A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.





CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S.ta CATARINA, 130

MAGGI

Foi o primeiro e é o mais moderno fabricante de sopas concentradas que, graças à sua rápida preparação, poupem tempo e dinheiro.

As últimas novidades das sopas Maggi, de insuperável qualidade, são:

- **Creme de espargos**
- **Creme de cogumelos**
- **Creme duquesa (cereais e legumes)**
- **Sopa jardineira (legumes sortidos)**
- **Sopa de espinafres**
- **Canja de galinha com aletria**
- **Canja de galinha com arroz**
- **Caldo de carne**

Cada embalagem permite a preparação, por simples e rápida fervura, de deliciosas sopas de requintado gosto caseiro e isentas de gosto de fábrica.

A superior qualidade das sopas Maggi reside na escolha dos melhores alimentos-base (hortaliças, legumes, cereais, carnes, etc.) e na sua esmerada preparação.

MAGGI
A GRANDE MARCA SUIÇA

Companhia das Águas de Lisboa

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL SOCIAL
ESC. 50.000.000$00

É convocada a Assembleia Geral ordinária da Companhia das Águas de Lisboa, para, nos termos dos artigos 19.º e 20.º e n.º 5 do artigo 22.º dos Estatutos, se reunir no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24, a fim de discutir o Relatório, Contas e Balanço da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1953, votar sobre as conclusões do ultimo e proceder, nos termos dos artigos 22.º, 26.º e 33.º dos Estatutos, á eleição da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção, de um membro do Conselho Fiscal e respectivos suplentes.

Lisboa, 1 de Março de 1954.

O PRESIDENTE DA MESA
a) **Alberto de Campos Mello**

Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos

Relatório e Contas do Exercicio de 1953

A Direcção da Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos, cumprindo com o disposto no N.º 8.º do artigo 53.º do Decreto N.º 28.321, de 27 de Dezembro de 1937, declara que se encontram patentes na sede da Caixa, Rua de Santa Marta, 32, até ao dia 15 de Março do ano corrente, o relatório, contas e demais documentos respeitantes á gerência do ano de 1953, os quais podem ser examinados pelos interessados, contribuintes ou beneficiários.

O relatório e contas podem, igualmente, ser examinados nos seguintes locais:

Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos do Distrito de Lisboa.
Calçada de Santos, 3, 3.º.

Sindicato Nacional dos Operários Mecanicos de Açucar do Distrito de Lisboa.
Rua do Arco, 21, 1.º.

Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, Calafates e Ofícios Correlativos do Distrito e Porto de Lisboa.
Largo Vitorino Damásio, 8, 1.º.

Grémio das Oficinas de Reparações de Automóveis e Industrias Anexas do Sul.
Rua de S. Nicolau, 13, 2.º.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1954.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO
a) **Joaquim Pena da Costa**

Leilão de Penhores

R. da Assunção, 88-1.º

HOJE

às 21 horas

Sociedade Geral

O n/m **«RITA MARIA»**

para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões)

recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 6 e 8 do corrente para sair a 10

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES GARANTIDAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Válvulas e Acessórios de origem para substiuição em todos os receptores

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

PELES

David KIT

O maior sortido em toda a pelaria fina, principalmente em ESTOLAS de vison, kolinsky, petit-gris, arminho e outras qualidades de peles aos mais baixos preços.
Avenida Sidónio Pais, 24 — Lisboa

Telefone 48089

Rua de Santo António, 99 — Porto

"TARIFAS"

até TRINTA QUILOGRAMAS

É o limite de peso que a C. P. vai estabelecer para o serviço de pequenos volumes, o que tornará muito maior a já acentuada preferência do Publico por este serviço.

«Tarifa» de 20 a 30 kgs.—20$00, a qualquer distancia.

TAILLEURS CASACOS

COSTUREIRO
Executa em 48 horas — Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º **Telefone 45839**

O realizador Abel Gance vê boas perspectivas para o cinema português

Passou esta madrugada no aeroporto da Portela, o grande realizador do cinema francês, Abel Gance, que dirigiu, no decorrer da sua carreira, mais de 40 filmes, mundialmente conhecidos, um dos quais, «Napoleão», foi considerado pela crítica como uma notável obra de arte cinematográfica. Vem de S. Paulo, onde participou no I Festival de Cinema, integrado nas comemorações do IV Centenário da Fundação daquela cidade, e prontificou-se logo a dar-nos as suas impressões do festival cinematográfico, realizado naquela cidade.

—A impressão que trago não é má, tratando-se de um primeiro festival de cinema que se realizou no Brasil. E' evidente que notei certa desordem na apresentação dos filmes, na multidão de representações e também uma excessiva complexidade do programa. Todavia, o Festival foi uma reunião importante que chamou a atenção para um País extraordinário.

ABEL GANCE

E o realizador francês acentuou:

—Não pensava que existisse um país com uma tão carinhosa afabilidade e hospitalidade. Os Brasileiros são bem os descendentes de Portugueses...

Abel Gance fala-nos depois dos filmes franceses:

—Os poucos filmes franceses apresentados, tiveram grande êxito. Por exemplo «Le blé un herbe» e «Julieta». Também o meu filme «Napoleão», apresentado em sessão retrospectiva, mereceu calorosas manifestações de simpatia.

—E quanto ao cinema brasileiro?

—O cinema brasileiro tem feito grandes progressos. Algumas peliculas são técnicamente bem feitas, embora com temas um pouco inferiores. Já tinha visto «Cangaceiros», que é um belo filme e posso dizer-lhe que se os Brasileiros continuarem a produzir filmes como esse serão muito fortes internacionalmente.

—E quanto á representação americana?

—Os Americanos fizeram um grande esforço de penetração, mandando a S. Paulo o que tinham de melhor, em filmes, artistas, realizadores, etc.

A propósito, o jornalista alude ao que se diz na Imprensa mundial sobre a crise francesa do cinema. Abel Gance sorri e responde:

—A crise vem da América; lá, é maior do que na Europa. Os Americanos fazem grandes esforços para recuperar o tempo perdido. Para isso, socorrem-se de novas técnicas. O que é verdade é isto: o nosso cinema europeu não está mais doente do que o americano e o cinema francês, em relação ao cinema americano, não sofre mais do que o de Hollywood. Se quisermos ser mais justos: a crise do cinema nasce da saciedade do publico, que deseja novos temas.

Referindo-se ao cinemascópio, Abel Gance esclarece-nos, a seguir, que a nova técnica é filha da sua invenção, aplicada no seu filme «Napoleão», em 1927, com 5 aparelhos de projecção, assim como, em 1932, foi ele o criador do relevo sonoro, a «estereofonia».

—Presentemente, estão concluidos os trabalhos de renovação dessa técnica, com todos os meios de aperfeiçoamento e assim o «Proterama», acima do Cinerama. Através do novo processo, espero ter chegado a uma nova sintaxe, a uma nova gramática do cinema. O «Proterama» é a utilização do «Cinerama», mas com uma só película, para um «ecran» variável, mas dotado de todas as possibliidades visuais; com um só aparelho de projecção e de tomada de vistas. O «Proterama» trará com a sua aplicação resultados sensacionais. O seu objectivo é o «sujet» e a maneira de conservar o «sujet».

Abel Gance a uma pergunta do jornalista declara depois que não teve oportunidade de ver os filmes portugueses apresentados no Festival; elogiou António Vilar que disse considerar um actor de grandes recursos; referiu-se aos realizadores portugueses António Lopes Ribeiro e Leitão de Barros e disse-nos ter sido convidado pelo sr. dr. Fernando Paiva, chefe da delegação portuguesa, a visitar Portugal, possivelmente ainda este ano.

E, a propósito do cinema português, Abel Gance deu-nos a sua opinião:

—Não conheço os programas do cinema português, mas penso que em Portugal deveriam fazer-se filmes com versões espanholas, para absorção do mercado hispano-americano. Penso até que o Brasil, Portugal e a Espanha poderiam fazer, em conjunto, coisas muito interessantes nesse sentido.

Abel Gance, que vai em breve produzir a trilogia cinematográfica «O Cid», «Inacio de Loyola» e «Cristovão Colombo» diz-nos, a propósito desse trabalho:

—A vossa História está cheia de belos temas. E' preciso fazer reviver todo o vosso passado de glória, mostrar ao Mundo como este pequeno povo fez o grande, o maior, por toda a parte por onde andou. Vasco da Gama, Cabral, Camões e o Infante—tudo o que a vossa formosa História contém de atraente e vivo para os povos.

E a despedir-se diz-nos:

—Um dia, se pudesse, gostaria de me afeiçoar a um desses temas.

No mesmo avião, em que viajava Abel Gance, com sua esposa, regressaram a Paris o realizador Cosne, o jornalista Roche e o crítico André Bazin.

Uma cantina para o pessoal da Sacor foi hoje inaugurada

No Beco dos Apostolos, 6, 2.°, foi hoje inaugurada, com um almoço, a Cantina da Casa do Pessoal da Sacor, primeira fase das suas instalações, numa realização magnifica do arquitecto Jorge Segurado. Esta fase consta de refeitório, com «foyer» e «bar», cozinha e sala de estar, constando a segunda da criação de uma biblioteca, e, no primeiro andar do edificio, de salas de jogos, gabinete da revista e outras dependências.

Deve-se esta iniciativa a uma comissão organizadora, composta pelos srs. Fernando Ramos, presidente da direcção da Casa do Pessoal, José Mateus, tesoureiro, António Romero e Francisco Oliveira Martins, que estavam presentes, bem como os outros dirigentes, srs. engenheiro Correia Pereira e Francisco Faria, vice-presidentes, Rui Henriques e Armando Soares da Silva, vice-tesoureiros, Alberto Silva e Vasco de Oliveira, vogais, e dr. João Botto de Carvalho, presidente da assembleia-geral.

A Casa tem 1.200 sócios efectivos, todos empregados da Sacor, e muitos auxiliares, fornecendo já 200 almoços diários, fornecidos numa sala unica, sem distinção de lugares, bem como jantares aos sócios.

Assistiram ao almoço os administradores da Sacor, srs. Joaquim Oliveira da Silva, engenheiro Duarte do Amaral e Eduardo Cohen, o comissário do Governo, sr. engenheiro Rogério Vargas Moniz, o dr. Garcia Pulido e o sr. Aristide Sain, do conselho fiscal, os directores-gerais engenheiro Ricardo Graça e Edmundo Batalha Reis, os directores engenheiros Adolfo Hascal e Martins Rodrigues, e dr. Koromzay, os directores de serviços dr. João Botto de Carvalho, engenheiro Alexandre Garian, Fernando Ramos e Graça Mira, e subdirectores Domingos Godinho e Frederico Abranches, coronel Santos Pedroso, administrador da Cidla, e Francisco Casal Ribeiro, seu director-geral.

O sr. dr. João Botto de Carvalho agradeceu ao conselho de administração e á direcção da Sacor o terem tornado possivel tão excelente instalação, salientando a actividade desenvolvida pelo sr. Fernando Ramos, presidente da comissão organizadora da obra e o gosto do arquitecto Jorge Segurado.

O sr. Fernando Ramos agradeceu á Sacor, em nome da Casa do Pessoal, a possibilidade do inicio daquela colectividade, que continuará a trabalhar para atingir os seus fins sociais, e pôs em relevo a colaboração dos seus colegas na comissão.

A REVOLTA NA SÍRIA

Eleições gerais dentro de três meses e afastamento do Exército da ingerência política

DAMASCO, 3.—O presidente Hashem El Attasi anunciou o regresso á Constituição síria elaborada pela Assembleia Constituinte de 1950. No seu primeiro decreto, o presidente anunciou os preparativos para a realização de eleições gerais e uma lei autorizando o futuro Parlamento a elaborar uma nova Constituição. A declaração do presidente indica que as eleições se realizarão provávelmente dentro de três meses.

Soube-se que todos os regulamentos e decretos administrativos emitidos pelo regime de Chichakly são considerados nulos. Os chefes militares decidiram abandonar a vida política, visto considerarem que o Exército tinha sofrido no seu prestigio com a intervenção na política.

A tarefa mais urgente enfrentada pelo Governo é o afastamento do funcionalismo governamental de todos os partidários de Chichakly e a reorganização do serviço diplomático, antes das eleições.

Estudantes que se manifestavam a favor do novo regime visitaram hoje o palácio para felicitar o presidente. —(Reuter).

Tito optimista afirma que diminuiu o perigo de guerra

BELGRADO, 3—O presidente Tito afirmou numa declaração publicada hoje que encarava com relativo optimismo o panorama mundial e igualmente a possibilidade de se melhorarem as relações com a Itália.

A Conferência de Berlim obtivera certos resultados, em sua opinião, e a guerra fria terminara. A esta sucedera-se uma nova fase, a de discussões diplomáticas entre o Oriente e o Ocidente.

O Gabinete de Imprensa do Governo jugoslavo deu a conhecer esta declaração feita pelo marechal Tito durante uma conversa num banquete oferecido em sua honra pelos representantes da Imprensa estrangeira em Belgrado, na passada quinta-feira. A declaração acrescentava a condição de que as palavras do Presidente não poderiam ser citadas directamente.

De modo geral, o presidente Tito disse que o perigo de guerra tinha diminuido nos ultimos dois anos. Até certo ponto mostrou-se optimista acerca da composição do novo Governo italiano, formado sob a presidencia de Mário Scelba. Valeria a pena—segundo ele—tentar liquidar os problemas italo-jugoslavos, não apenas os de menor importancia, como a reabertura dos postos fronteiriços entre as zonas anglo-americana e jugoslava do território livre de Trieste, mas também os problemas mais importantes.—(R.).

As declarações de José Lins

(Continuação da pág. central)

luta com a Natureza, até, a sua marcha no tempo!

—Sabe, de vez em quando chegam aqui a Lisboa as anedotas que conta, na Rua do Ouvidor. Dizem que não gosta que lhe falem em literatura. Como explica essa alegria transbordante, efusiva, que contradiz as sombras dramáticas, alucinantes, dos seus belos romances?

—Se tenho dias em que me sinto como uma nau embandeirada; há outros em que a alma se afunda em irremediável tristeza, em profunda melancolia. Sou o mesmo—mas diferente, marcado pela paisagem áspera e ardente da minha terra, que devora o homem, que o requeima de sede! Carpeaux estuda isso muito bem, no prefácio que escreveu para «Fogo Morto».

—O que tem agora entre mãos? Um romance?

—Não, um ensaio, que se chamará «O homem e a paisagem do Brasil». Trabalha muito: escrevo, diàriamente, em dois periódicos do Rio de Janeiro: no «Jornal», temas literários; no «Globo», notas politicas.

—Qual a sua politica?

—Sou antiditatorial! Numa palavra, democrata.

—A que se deve o surto triunfal da literatura brasileira?

—Em 1924, na semana da arte moderna, Graça Aranha afirmava que as obras académicas se podiam considerar mortas. Quatro anos depois, iniciava-se a renovação do romance brasileiro, com «Bagaceira», de José Américo de Almeida. Em 1930, finalmente, depois da revolução de Vargas, principiava o chamado ciclo do romance nordestino. Uma corrida para a realidade, num tropel gritante, confuso, porventura, mas admirável de energias moças, triunfais.

E José Lins do Rego, que tem doze romances, não se cita; apontando Graciliano Ramos, Jorge Amado, Raquel de Queirós, Armando Fontes, e outros.

—Lê-se muito no Brasil?

—Muitissimo! Só a revista «Cruzeiro» tira 530 mil exemplares. E um país de 50 milhões de gente viva, nova, que marcha para o futuro. No Brasil os livreiros não pagam impostos. O papel está isento de contribuições. Por outras palavras, o livro—é livre! O Estado cobra, apenas, sobre os lucros dos editores. Sabe quanto o meu editor José Olimpio movimentou o ano passado? Quarenta mil contos!

—E o escritor ganha muito?

—Devo-lhe dizer que, no Brasil, o escritor é protegido. O Estado emprega-o, sem lhe exigir muito. É uma tradição de todos os governos. Eu, não vivo exclusivamente dos meus livros, mas um Verissimo pode fazer 30 ou 40 contos por mês. Monteiro Lobato, quando morreu deixou uma fortuna.

—Em poesia?

—Estamos na busca da palavra. Os novos poetas são pouco liricos e assaz barrocos, do tipo de Mallarmé. Fernando Pessoa é o poeta português contemporaneo agora mais divulgado. Teixeira de Pascoais, tão grande, é desconhecido.

—E escritores?

—Dos mortos: Eça, Camilo, Oliveira Martins. Foi pena que o vosso editor Sousa Pinto não tivesse ficado no Rio de Janeiro. Quando lá estive interessou vivamente o publico pela literatura portuguesa, editando muitas obras, chamando-nos para conferências, e tomando ainda outras iniciativas de vulto.

—O que nos diz de um congresso literário luso-brasileiro?

—Optimo! Precisamos de nos aproximar mais. Celebrar uma aliança total!

—O que procura exprimir nos seus romances?

—A vida, o documento humano. O resto é conversa. O processo pode variar, mas o substracto da minha obra é e será sempre a natureza do individuo.

E José Lins do Rego despediu-se com a mesma simplicidade com que tinha entrado.

A doença do Papa

Sua Santidade já comeu hoje alimentos sólidos

VATICANO, 3.—O Papa comeu hoje alimentos sólidos. E' a primeira vez desde o começo da sua doença, que remonta a 25 de Janeiro, que o Papa pôde hoje comer um alimento sólido. Com efeito, o Soberano Pontifice conseguiu comer hoje algumas colheres de arroz.

Este facto é considerado um sinal animador, que permite esperar um restabelecimento progressivo, forçosamente lento, da alimentação normal do Padre Santo.

Como se sabe, a impossibilidade do Papa se alimentar substancialmente constituiu até agora um dos lados mais inquietantes da evolução do seu estado de saude. Sua Santidade celebrou hoje o seu 78.° aniversário natalicio.—(F. P.).

OS QUE MORREM

René Laporte

PARIS, 2—O poeta e romancista René Laporte, Prémio dos Embaixadores em 1952, perdeu a vida a noite passada num desastre de automóvel. Tinha 49 anos.—(F. P.).

66 terroristas «Mau-Mau» mortos pela Polícia

NAIROBI, 3.—Durante uma operação, que terminou no ultimo sábado, efectuada pelas forças de segurança contra os terroristas, foram mortos 66 bandidos «Mau-Mau» e capturados 16, que ficaram feridos. Nesta operação, que durou quatro dias, as forças de Policia perderam 11 homens, entre os quais um Europeu. —(F. P.).

Balanço trágico

NAIROBI, 2.—O secretário-geral da Assembleia Legislativa do Quenia anunciou hoje que desde a proclamação do estado de emergência, em Setembro de 1952, 930 Africanos, 21 Asiáticos e 22 Europeus foram assassinados pelos «Mau-Mau».—(F. P.).

Choque de «eléctricos» que causou 45 feridos

NAPOLES, 3—Em San Pietro, perto de Nápoles, devido a um erro de agulha, deu-se um violento choque entre dois «eléctricos» cujos passageiros eram, na sua maioria, operários. Há 45 pessoas feridas, das quais 15 se encontram em perigo de vida.—(F. P.).

As relações franco-alemãs

Adenauer vai encontrar-se com Georges Bidault

PARIS, 3.—Georges Bidault terá na terça-feira, 9 de Março, uma entrevista com o chanceler Adenauer sobre a questão do Sarre, segundo se anuncia oficialmente.

A entrevista realiza-se no Quai d'Orsay. O chanceler Adenauer, que é esperado em Atenas no dia 9 do corrente, virá a Paris conferenciar com Bidault e seguirá depois directamente para a capital grega.

Estas conversações foram decididas em resultado da carta que Bidault dirigiu ao chanceler após a conferência de Berlim propondo o reatamento das conversações franco-alemãs sobre as questões que interessam ambos os países. Adenauer propôs ontem a Bidault, que aceitou encontrar-se com ele na terça-feira, de manhã.—(F. P.).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TOUROS DE MORTE

CONDENSAÇÃO

do conto

«A capitol do Mundo», de

Ernest Hemingway

Durante a sua estadia em Espanha, que originou o magnífico romance «Por quem os sinos dobram», E. Hemingway recolheu elementos para alguns dos seus melhores contos. Este, que hoje publicamos condensado, pasa-se em Madrid, que o grande escritor apelidou de capital do Mundo.

MADRID está cheia dos Paco, diminuitivo de Francisco. Mas este Paco, que servia á mesa da Pensão Luarca era um rapaz bem constituido, de cabelo negro e encaracolado, boa dentadura e uma pele invejada pelas irmãs, criadas de quarto na mesma pensão, que lhe tinham pago a passagem para Madrid e arranjado colocação como ajudante de criado.

Entre as oito a doze pessoas que viviam na Pensão Luarca, as unicas que contavam, para Paco, eram os toureiros, os matadores de segunda categoria, que iam para lá, porque o endereço da Calle San Jerónimo era de bom-tom, a comida excelente e o quarto, com pensão, bastante barato. O toureiro precisa de se dar ares, se não de abastança, pelo menos de respeitabilidade, desde que o decoro e a dignidade são as virtudes mais consideradas em Espanha.

Não há lembrança de qualquer toureiro ter deixado a Luarca para ir para um hotel melhor e mais dispendioso. Os toureiros de segunda categoria nunca passam para a primeira. Além disso, naquela pensão nunca se apresentava uma conta sem que esta fosse pedida. Naquele tempo, viviam lá três matadores, dois picadores e um excelente bandarilheiro. Dos três matadores, um estava doente, mas tentava esconder a doença; outro já passara de modo e o terceiro era um covarde.

Naquela noite, já todos tinham deixado a sala de jantar. Os dois criados estavam na extremidade da mesma.

Paco agarrou num guardanapo e, endireitando-se, os calcanhares unidos, abaixou-se, seguindo o movimento com a cabeça, rodou os braços numa «verónica» vagarosa e arredondada. Voltou-se e, avançando um pouco o pé direito, fez um segundo passe, ganhou terreno sobre o touro imaginário e fez um terceiro, vagaroso, perfeitamente ritmado e suave. A seguir, colocou o guardanapo diante do peito e ondulou os quadris numa meia «verónica».

O outro observava-o com ar critico e zombeteiro.

—Que tal, o touro?

—Muito bravo.—disse Paco.—Olha.

Elegante e direito, fez mais quatro passes suaves.

—Ainda tem muita força...

—Dás-me vontade de rir.

—Porquê?

—Olha.

Enrique tirou o avental e esculturou quatro «verónicas» perfeitas, longas, castiças e terminou com uma «rebolera», descrevendo um arco completo com o avental, mesmo á frente do focinho do touro, enquanto se afastava.

—Olha para isto.—disse—E estou eu aqui a lavar pratos.

—Porquê?

—Medo. «Miedo». O mesmo medo que tu sentirias, se te visses á frente de um touro, na praça.

—Não, eu não teria medo.

—Toda a gente tem medo!—disse Enrique—Mas um toureiro sabe vigiá-lo, de forma a poder trabalhar o animal. Certo dia, fui a uma corrida para amadores e tive tal pavor que fugi a sete pés. Toda a gente pensa que é muito fácil. Tu também terias medo. Se não fosse o medo, qualquer borra-botas de Espanha seria toureiro. Tu, um rapaz do campo, ainda sentirias mais medo do que eu.

—Não.—terminou Paco.

Ele já toureara muitas vezes, na sua imaginação. Já vira muitas vezes os chifres, o focinho molhado do touro, a orelha a tremer, depois a cabeça a baixar-se e a carga, os cascos da fera levantando a terra, e o touro a passar á sua frente, para logo passar outra vez, e outra, e outra, e outra, até o obrigar a rodar á sua volta, numa grande meia «verónica», afastando-se, depois, com os pêlos do touro ainda agarrados aos brocados da jaqueta. Não, ele não teria medo. Os outros, sim. Ele não. Sabia que não teria medo.

—E se nós experimentassemos?—perguntou o outro.

—Como?

—Olha, tu pensas no touro, mas não pensas nos chifres. O touro tem tanta força que os chifres cortam como facas, espetam como baionetas e matam como maças.

Abriu a gaveta do armário e tirou duas facas de cortar carne.

—Vou atar estas duas facas ás pernas de uma cadeira. Depois, ponho a cadeira á cabeça e faço de touro. As facas são os chifres. Se tu fizeres bem os passes, então é porque tens um certo jeito.

—Empresta-me o teu avental.

—Não—disse Enrique, de repente.—Não queiras, Paco.

—Mas eu quero. Não tenho medo.

—Tê-lo-ás quando vires as facas.

—Veremos. Dá-me o avental.

Na sala de jantar, deserta, Enrique atara o ultimo nó nos guardanapos que seguravam as facas, pelos cabos, ás pernas da cadeira. Agarrou a cadeira e, voltando-a de pernas para o ar, com as facas para a frente, colocou-a sobre o pescoço. Paco foi postar-se á sua frente, estendeu o avental, dobrando-lhe as pontas em torno das mãos, os polegares para cima, os indicadores para baixo, pronto a atrair a atenção do «touro».

—Carrega a direito—disse ele—e volta-te como um touro. Investe as vezes que quiseres.

—Como saberás cortar o passe? É melhor fazeres três e rematares com uma média.

—Está bem. Mas avança a direito. Eh «torito»! Anda «torito»!...

Com a cabeça baixa, Enrique correu para a frente e Paco deslizou o avental mesmo por cima de uma das laminas, que lhe passou rente á barriga. Quando Enrique se voltou para fazer nova arremetida, Paco enfrentou um touro verdadeiro, quente, de flancos ensanguentados. Paco, com o olhar fito na faca, avançou o pé duas polegadas e, desta vez, a faca não lhe passou rente, mas enterrou-se-lhe no corpo como se tivesse perfurado uma pele de cabra. Paco sentiu uma onda de fogo invali-lo dos pés á cabeça e, depois, a rijeza do aço nas suas entranhas.

—Ai! Ai! Deixa-me sair daqui! Deixa-me sair daqui!—berrou, sempre, empurrado pela cadeira e segurando ainda o avental.

A faca apareceu cá fora e ele sentou-se no chão, numa poça de sangue.

—Põe o guardanapo! Segura-o bem!—gritou Enrique. Tens de impedir a hemorragia. Vou já chamar um médico.

Paco encontrou-se só, primeiro sentado, depois já curvado e, por fim, estendido de borco, sentindo que a vida lhe fugia como a água suja de uma banheira, quando se levanta a tampa.

Morreu, como se diz em Espanha, cheio de ilusões.

DIARIO DE LISBOA

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	800$	799$	800$
Consolidado 3 % 1. 10	880$	880$	881$
Consolidado 3 1/2 T. 10	995$	993$	997$
Centenários 4 %	—	2.230$	2.240$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	—
Idem, 1943...	—	985$	—
Idem, 1944...	—	985$	986$
Externas 1.ª série	—	1.400$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.405$	1.402$	1.410$
Externas 3.ª série	1.465$	1.460$	1.470$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.460$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	160$	159$	162$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.670$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.745$	1.760$
Ultramarino cp 1 p...	558$	556$	560$
Portugal port. T. P. ...	—	1.840$	—
Nacional...	—	2.200$	—
Aguas Lisboa port... ...	—	—	225$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	225$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	225$
Cimentos Tejo...	—	390$	410$
Cimentos Leiria T. p. ..	450$	445$	455$
Crédito Predial port. ...	33$	32$8	33$5
Gás e Electricidade cup	196$5	196$	196$5
Alto Alenteio cupão. ..	148$5	148$	149$
Industrial Aliança... ...	—	400$	410$
Portugal e Colónias ...	—	400$	405$
Nac. de Navegação T.p.	1.365$	1.360$	1.370$
Colonial de Navegação	—	670$	685$
Port.ª de Pesca T. p....	—	1.130$	1.150$
Port.ª Tabacos cupão...	468$	467$5	468$5
Tab. de Portugal, cupão	620$	618$	622$
União Electrica Port.ª..	238$5	238$	239$5
Cassequel..	1.570$	—	1.572$
Agricola das Neves.. ...	—	1.350$	1.390$
Agricultura Colonial ...	—	1.080$	1.150$
Açucar de Angola... ...	3.270$	3.260$	3.280$
Buzi	329$	328$5	329$5
Cabinda...	265$	263$	268$
Ilha do Principe	1.800$	1.790$	1.800$
Zambézia T. de 25.. ...	148$	147$	148$
Moçambique..	—	182$5	184$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.455$	1.465$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	109$	109$	—
União Eléc Port.ª 4 1/2	—	100$	—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental há forte nebulosidade, provocada por uma massa de ar maritimo, transportada na circulação de uma profunda depressão, centrada perto da Escócia.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado, vento moderado a fresco do quadrante Noroeste, aguaceiros ocasionais e temperatura sem alteração apreciável.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Dánças; ás 19, Noticiário; 19 e 5, concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Meia-hora brasileira; 20, O caso do dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Para um verdadeiro humanismo, palestra; 21 e 45, Concerto; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 40, Musica coral sinfónica; 23 e 20, Trechos de óperas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—A's 21 e 15, Musica ligeira; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Poetas da antiga China, palestra; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos Associados; 20 e 45 Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Cristal; 0 e 30, Orquestra de José Bandera; 0 e 45, Noticiário; 0 e 50, Talismã; á 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45, ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide —Tel 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B —Tel. 76860; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; S Sebastião (De) —Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 Tel. 39683; Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50—Tel. 47838; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Castro, Suc.—Rua de S Bento, 199-A—Tel. 60513; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fonfoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

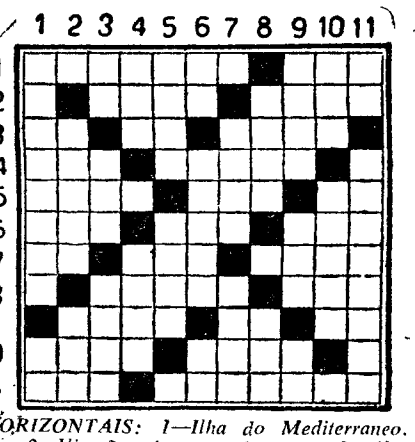
Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4113



HORIZONTAIS: 1—Ilha do Mediterraneo. Julga. 2—Viração. A ponta da verga. 3—Alto ai! Além. Poeta entre os gregos. 4—Nome de mulher. Nome de mulher. 5 — Oferecerá. Rente. Isolado. 6—Gracejava. Povoação do concelho de Condeixa. Logo que. 7 — Artigo definido. A favor de. Suspenda. 8—Dente canino. Preposição que designa falta. 9—Ribomba. Nota musical. Nota musical. 10—Gera. Paixão. 11—Consentimento. Ostenta.

VERTICAIS: 1 — Sé. Simbolo quimico do césio. 2—Estimais. Prefixo que indica três. 3—Batráquio. Pedra de altar. General espanhol que foi assassinado em 1870. 4—Ponto cardial. A parte dianteira do navio. 5—Estavam. De cobre. 6 — Simbolo quimico do galio. Principe argiano que, segundo a lenda, tinha 100 olhos. O mais. 7 — Espaço. Espirito. 8—Normas. Preposição e artigo (pl.). 9—Pronome indefinido. Obstáculo. Letra grega. 10—Corrente de água natural e abundante. Cures. 11—Estás. Controversia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4112

HORIZONTAIS: 1—Nice. Pardal. 2—Ara. Par. Ota. 3 — Sá. Morte. Ai. 4 — Mordera. 5—Raer. Apa. 6—Ocara. Amola. 7 — Are. Orar. 8 — Armais. Ré. 9 — Em. Aipo. Ega. 10 — Jaz. Rã. Alar. 11—Alega. Doara.

VERTICAIS: 1 — Nastro. Beja. 2 — Irá. Aça. Mal. 3 — Cá. Meara. Zê. 4 — Morrera. 5 — Pôr. Mira. 6 — Pardo. Rapa. 7 — Arte. Io. 8 — Eramos. Ao. 9—Dó. Apôr. Ela. 10—Ata. Alargar. 11 — Laia. Areara.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

tinée» para crianças dos 6 aos 13 anos, o filme italiano «Pepino e Violeta» e á noite, para adultos, um programa com os filmes «Aquela loira» e «Amanhã será um novo dia».

«A Hora da Fantasia»

no Teatro Nacional

«A Hora da Fantasia», admirável comédia da escritora Anna Bonacci, prossegue a sua fulgurante carreira, a confirmar, em Lisboa, a projecção internacional da autora. E, não se trata apenas da revelação de um texto de categoria excepcional, que o teatro do Estado apresenta todas as noites, mas de uma montagem que, graças á sensibilidade e á indiscutivel competencia de Amélia Rey Colaço, pode considerar-se plásticamente das mais belas que o publico português tem visto nos ultimos anos. Além disso, Mariana Rey Monteiro tem nesta peça, se não a mais notavel uma das suas mais notaveis criações dramáticas, brilhantemente secundada pelos outros artistas que intervêm na interpretação de «A Hora da Fantasia».

No domingo, realiza-se a ultima tarde infantil com a deliciosa fantasia de mestre Eduardo Schwalbach «A História da Carochinha».

Matinées clássicas no Tivoli

A «matinée» clássica desta semana realiza-se excepcionalmente hoje, quarta-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, pois por ser ontem dia de Carnaval teve de fazer-se esta alteração. Vai exibir-se o filme clássico «Anna Karenina», de Julien Duvivier, argumento, adaptação e diálogo de Jean Anouilh, segundo a imortal obra de Tolstoi, interpretado por Vivien Leigh e Ralph Richardson e comentado pela poeta Sofia de Melo Breiner Andressen.

Uma glória do circo

Hoje, festa artística do popular «regisseur» Francois França, no Coliseu

Realiza-se hoje, no Coliseu, a festa artistica do simpático e popular «regisseur» François França, que apresenta o mais sensacional programa de circo, com dezenas e dezenas de artistas. Deslumbrante fim de festa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
COLISEU—Ás 21 e 30—Festa de François França.

CINEMAS

TIVOLI—«As férias do sr. Hulot».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«O castelo das surpresas».
IMPÉRIO—«A caminho de Bali».
S. JORGE—«A loja do doido».
MONUMENTAL—«O Costa de Africa».
POLITEAMA—«O Costa de Africa».
CONDES—«O mata sete».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O padeiro de Valorgue».
RESTELO—«Brincadeiras proibidas».
TERRASSE—«Lili».
JARDIM—«Mãezinha á força».
PROMOTORA—«Á esquina da rua».
OIMPIA—«A marca do gorila».

PARA OS NOSSOS POBRES

De C. F. S. recebemos, como todos os meses, 20$00 destinados aos nossos pobres, «por alma do sempre chorado Ricardo Covões». Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com HELDER REIS
e o pianista-animador TOBIAS VALIDO
* * *
Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

Pensão São Jorge
R. Castilho, 59-1.º — Tel. 49906 — Lisboa
A mais moderna, conforto, selecção e excelente cozinha. Comensais.

O PORTO pelo telefone

Chuva e frio

PORTO, 2.—De ontem para hoje o estado do tempo agravou-se consideràvelmente, indicando os barómetros chuva e vento o que começou a verificar-se desde o inicio da madrugada.

Durante a manhã e principio da tarde de hoje choveu abundantemente.

Incêndio numa padaria

Cerca das 11 horas, declarou-se, com certa violência, um incêndio na padaria «A Panificadora de Leixões», situada na Rua Ribeiro, em Leça da Palmeira.

O fogo deve ter sido causado por faulhas da chaminé de um prédio contiguo. Arderam a arrecadação de lenha e parte do travejamento de um prédio anexo. Os bombeiros trabalharam com quatro agulhetas, sendo os prejuizos superiores a 30 contos.

Mais um ciclista para o hospital

Esta madrugada em Massamude, Gaia, António Joaquim dos Santos, de 17 anos, serralheiro, que seguia numa bicicleta, foi projectar-se contra uma camioneta de passageiros. Do acidente resultou aquele sofrer fractura do cranio pelo que recolheu ao Hospital da Misericórdia em perigo de vida.

Desastre de automóvel

próximo de Beja

BEJA, 3. *(Pelo telefone)*.—Quando esta manhã regressavam de Beja, onde tinham vindo assistir a um baile, sofreram um desastre de automóvel, á entrada de Ferreira do Alentejo, os srs. José António Antunes, de 33 anos, casado, feitor agricola, que ia ao volante; Vasco Jardim Passanha, de 19 anos, e Diogo Jardim Passanha, de 17 anos, ambos estudantes, filhos do sr. Luís Passanha, e Luís Vasconcelos, de 17 anos, filho do sr. dr. Fernando Vasconcelos, todos de Ferreira do Alentejo.

O automóvel saiu da estrada e foi de encontro a uma árvore.

Todos os ocupantes ficaram feridos, mas sem gravidade.

O veículo sofreu grandes prejuizos.

Atribui-se o desastre ao facto de o condutor ter adormecido.

A Casa do Povo da Amora

vai inaugurar importantes melhoramentos

AMORA, 3—(Pelo telefone)—A Casa do Povo, com sede no lugar de Corroios, festeja, amanhã, 20 anos de existencia. Por esse motivo, desloca-se á sede daquele organismo o delegado do I. N. T. em Setubal, que, ás 18 horas, procederá á inauguração do consultório clinico e a outros melhoramentos.

Seguidamente, presidirá a uma sessão, a que assistirão elementos oficiais do distrito e do concelho.

A' noite, haverá um espectáculo, dedicado aos associados.

MORTO NA ESTRADA

por uma camioneta que seguiu viagem

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Na estrada nacional n.º 18, próximo do Canhoso, uma camioneta de carga, pertencente ao empreiteiro José Augusto Bom Jesus, guiada pelo motorista João de Jesus Lebre, casado, de 24 anos, residente nesta cidade, colheu o jornaleiro Domingos de Campos, de 82 anos, casado, natural da freguesia do Ferro e residente na Vila do Teixoso, causando-lhe esmagamento do cranio, pelo que teve morte instantanea. O motorista não prestou assistência á vitima.

Descoberto e preso pela G. N. R., confessou a sua culpa no desastre.

O cadáver, depois de compridas as formalidades legais, foi sepultado no cemitério de Teixoso.

Festa de confraternização

do pessoal da Casa Sousa

Na Pastelaria Marques realizou-se anteontem, á noite, um jantar de homenagem para comemorar o 10.º aniversário da firma B. Sousa, Ld.ª. Além do pessoal, estiveram presentes todos os sócios que, no final, dirigiram aos seus colaboradores palavras de apreço e gratidão, tendo sido oferecida aos empregados que completaram o 10.º aniversário uma lembrança como testemunho da sua dedicação.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE 35

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

QUEIMADURAS MORTAIS—Aqui há tempos, entrou para o hospital do Rego, com profundas queimaduras, por se lhe haver pegado fogo ás roupas, Esmeralda Pereira Luna de Carvalho, de 20 anos, Rua Capitão Roby, 86, 2.º. Inadvertidamente, aproximara-se demais de um irradiador eléctrico, dando conta do acidente, quando já estava envolta em lume. A infeliz, não suportando a gravidade das feridas, faleceu hoje naquele estabelecimento hospitalar.

TRUCIDADO PELO COMBOIO—No Areeiro foi ontem de manhã trucidado por um comboio o jornaleiro José Silva Fortes, de 29 anos, Rua Eduardo Coelho, 81. O cadáver foi removido para o Necrotério.

DESASTRES COM CRIANÇAS—No Hospital de S. José, deram entrada Natércia da Purificação Marques, de 3 anos, Rua Heliodoro Salgado, 48, 1.º, que caiu da janela das traseiras para o quintal, ficando muito contusa; e Manuel Horácio Pires, de 3 anos, Rua do Cardal, á Graça, 5, cave, que sofreu queimaduras no peito, por ter sido atingido por água fervente.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Na sua residência, Quinta de Santo António, á Rua Frei Manuel Cenáculo, foi acometido de doença subita e mortal Iria dos Reis, de 59 anos. O cadáver foi removido para o Necrotério.

ATINGIDO PELO DESABAMENTO DE UMA BARREIRA—O jornaleiro Luís Fialho, de 32 anos, sem morada certa, foi atingido pelo desabamento de uma barreira na obra onde trabalhava, na Rua Filipe Folque, ficando muito contuso pelo corpo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

REGIONALISMO

A Casa da Comarca de Arganil, a cuja direcção preside o sr. dr. Vasconcelos Carvalho, vai festejar o seu 25.º aniversário com um «Porto de honra», de homenagem á Imprensa e á Rádio, uma sessão solene, um banquete e, por proposta do vice-presidente da direcção, sr. dr. Alvaro Afonso, com a cunhagem de uma medalha comemorativa e a edição de um livro contendo a história da colectividade e das demais agremiações regionalistas da comarca de Arganil em Lisboa. Far-se-á, tambem, um documentário cinematográfico sobre os concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra, havendo enorme entusiasmo nos meios ligados ao acontecimento, por motivo destas comemorações.

—A Casa do Concelho de Tomar promove, na sua sede, amanhã, pelas 20 horas, um jantar de confraternização entre os seus associados para comemorar o XI aniversário da sua fundação.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Necional dos Tripulantes de Navegação Fluvial do Rio Tejo do Distrito de Lisboa, para eleição dos corpos gerentes para o trienio de 1954/57. Depois de vários oradores terem usado da palavra, enaltecendo a acção da direcção cessante, procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral o sr. Salvador da Silva e á direcção o sr. Germano da Silva Matos.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Muhlpfordt, do Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo, faz amanhã, ás 21 e 30 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência, em lingua alemã, subordinada ao tema: «Impressões de viagem a Cabo Verde e Guiné». A conferência é ilustrada com projecções e as pessoas interessadas no assunto têm entrada livre.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade de Estomatologia

O sr. dr. Rios Centeno, da Faculdade de Odontologia de Buenos Aires, faz hoje ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, a sua anunciada conferência, falando de «Considerações sobre a extracção dentária», o tratamento cirurgico dos grandes quistos maxilares» e «Temas de cirurgia bucal». Será projectado um filme.

Na Sociedade Medica dos H. C.

Está marcada para amanhã, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, a continuação dos trabalhos do simpósio sobre meningite tuberculosa tratada, iniciado na ultima reunião. Estão inscritos para falar os srs. drs. Miranda Rodrigues, Silva Nunes, Diogo Furtado, Orlando Carvalho, Vasconcelos Marques, Iriarte Peixoto e Adolfo Coelho. Dada a actualidade do tema, há grande interesse por este simpósio, cujo inicio está marcado para as 22 horas.

UM BOI ESPANTADO

feriu gravemente duas crianças

BRAGA, 28.—Ana e Maria Gomes Fernandes, respectivamente, de 10 e 2 anos, filhas de António Fernandes e Ana Gomes, de Dume, deram entrada no Hospital de S. Marcos, gravemente feridas por um boi, que se espantou.

Homenagem a um oficial

Os sub-chefes da 3.ª divisão da Policia de Segurança Publica vão amanhã, ás 13 horas, á residência do sr. tenente Favita, fazer-lhe a entrega duma salva de prata com os nomes de todos os ofertantes assim como de uma mensagem, como recordação do tempo durante o qual exerceu o comando da referida divisão.

DE LUTO

Coronel José Arrobas Machado

Faleceu o sr. coronel do Estado-Maior José Arrobas Machado, distinto oficial que desempenhou os cargos de chefe dos estados-maiores do Governo Militar de Lisboa e da Região de Tomar, e que gozava de gerais simpatias, tanto dos seus camaradas, como dos seus subordinados.

Tinha 78 anos, era natural de Torres Novas e deixa viuva a sr.ª D. Isabel Silvano Cardeira Machado.

O funeral—que foi muito concorrido e esteve a cargo da Agência Barata—realizou se hoje ás 16 horas, da Rua do Desterro, 6-1.º, para jazigo de familia no cemitério do Alto de São João.

D. Joaquina de Almeida Lopes

Faleceu esta madrugada a sr.ª D. Joaquina de Almeida Lopes, viuva, de 85 anos, natural de Fornos de Algodres, mãe das sr.as D. Maria da Paixão, D. Maria de Lourdes, D. Maria Augusta e D. Ester Gonçalves, e dos srs. Aníbal Lopes e José Augusto Lopes. A extinta era sogra do sr. Fausto Gonçalves, director do «Almanaque Alentejano» e redactor do «Boletim da Casa do Alentejo». O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Augusto Gil, 6, para o Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

José Manuel Lopes Cardoso de Freitas Cruz

Mandada dizer pela familia do sr. José Manuel Lopes Cardoso de Freitas Cruz, reza-se amanhã ás 11 horas, na igreja dos Mártires, missa do 7.º dia, sufragando a sua alma.

D. Rosa Queriol de Vasconcelos Porto

Mandada celebrar por sua familia, reza-se amanhã, dia 4 pelas 11 horas, na igreja de S. Mamede, missa por alma da sr.ª D. Rosa Queriol de Vasconcelos Porto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

UMA POBRE MULHER

caiu ao Tejo e morreu

ALMADA, 3.—(Pelo telefone):—Ontem, á tarde, pelas 13 e 30, caiu do jardim do castelo para os terrenos junto do Tejo, Adelaide Santana, de 67 anos, viuva, natural de Almada, e residente na Avenida António José Gomes, na Cova da Piedade.

Compareceram prontamente os bombeiros de Almada e Cacilhas, tendo os primeiros transportado o cadáver para a casa mortuária do cemitério de Almada, onde será feita a autópsia.

O marinheiro Mário Faria, que, por acaso, ali se encontrava, tentou o salvamento da pobre mulher.

Para isso, transpôs o muro e caiu pela ribanceira abaixo, com perigo de vida, agarrando-se a uns arbustos.

Foi dificil o salvamento do marinheiro. Acorreram vários particulares, e um deles lançou uma corda, tornando assim possivel tirar o marinheiro da critica situação.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

DOIS JARDINS-ESCOLAS

construídos em Tomar por um benemérito

TOMAR, 2.—Vão iniciar-se os trabalhos de construção de dois jardins-escolas, segundo o tipo João de Deus. Ficarão localizados, um no novo Bairro de Além da Ponte e o outro no Bairro S. Gregório, sobre a estrada de Leiria. Estes devem-se ao falecido e grande benemérito sr. Miguel Maria Ferreira.

Sua esposa, D. Julia Ferreira, esteve há dias nesta cidade a fazer entrega de importantes donativos ás casas de caridade desta cidade. Estas verbas diziam respeito a juros acumulados sobre determinada importancia.

UM BARCO DE PESCA

para o abastecimento de Aveiro

AVEIRO, 1. — A Empresa de Pesca de Aveiro, cuja actividade muito tem contribuido para o desenvolvimento da industria de pesca nesta região, acaba de destinar ao abastecimento de peixe nos mercados da cidade e arredores o seu vapor pesqueiro «Rio Caima». Este barco entrou agora pela primeira vez no porto de Aveiro, com grande carregamento de pescado.

A mesma empresa, que possui neste porto as suas instalações, vai proceder á montagem de camaras frigorificas, para complemento de mais esta louvável iniciativa.

VIDA ARTÍSTICA

Aníbal Alcino na Galeria de Março

A Galeria de Março inaugura, no dia 6, nos seus estudios, á Rua D. Pedro V, 56, a sua 26.ª exposição, apresentando obras de pintura de Aníbal Alcino. O acto está marcado para as 16 horas.

Exposição de ceramica

Encerra-se, amanhã, na Casa Quintão, da Rua Ivens, a exposição da escola-estudio de ceramica, do escultor João Fragoso, que se pode considerar um verdadeiro êxito, tanto pelo numero elevado de visitantes, como pelas aquisições registadas.

Advertência séria!

Primeiro a caspa . . . a seguir, queda do cabelo . . . depois, endurecimento do coiro cabeludo . . . finalmente a calvice. São estas as consequências da sub-alimentação do coiro cabeludo.
A queda do cabelo pode ser sustida . . . sómente, é necessário intervir a tempo! Os cabelos caem, porque as substâncias nutritivas lhe fazem falta. A Silvikrine fornece-lhas.

Silvikrine

Alimento natural dos cabelos

1-53-PO

Tapetes TRICANA

para venda directa ao publico, fazem-se por medida

no Depósito da Fábrica,

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

A. Praia da Victória, 48-A

ao Teatro Monumental

Telefcne **51525**

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10$00.

Tem dificuldades?

Poderá solucioná-las se jogar nas terminações da lotaria nacional que lhe indico no «**LIVRINHO DA SORTE**». Envie-nos 5$00 em selos de correio para o poder receber. Apartado 757 — Lisboa.

Haute Coiffure Française Et Coiffure Creation

Tendo terminado o penteado «la Nouvelle Fronde» a nova moda da Primavera será sobre o tema

«la LIGNE EN V»

a colecção destes novos penteados será divulgada brevemente, mas desde já estão a ser executados no:

PALACIO AZUL

RUA AUREA, 139, 1.º

Tel.: 28185-28186

Acácio Ferreira dos Santos

Consul de Portugal em Zurich

Else Brentegani Ferreira dos Santos, seus filhos Julia, Manuel e Maria Isabel, Giuditta Brentegani Jensen, Leopoldina Ferreira dos Santos Coelho e filhos participam o falecimento do seu querido marido, pai, genro, irmão e tio e que o seu funeral se realiza, em Zurich, na quinta-feira, 4 do corrente, ás 10 horas, rezando-se uma missa, pelo seu eterno descanso, na Igreja dos Mártires, no mesmo dia, ás 9 horas.

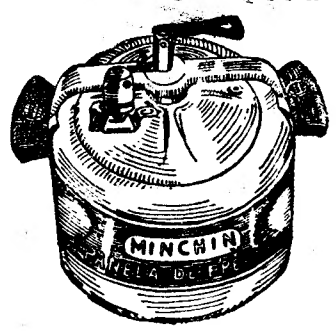
José Manuel Lopes Cardoso de Freitas Cruz

ALUNO DO I. S. T.

Missa do 7.º dia

Seus pais e irmão participam que amanhã, dia 4, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso ás 11 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Panelas de pressão «MINCHIN»



4, 5 e 6 litros

*

Antes de comprar uma Panela de Pressão, peça uma demonstração com as nossas Panelas e, depois, resolva.

MINCHIN MR

UMA MARCA DE GARANTIA

*

PARA REVENDA:

Rua dos Bacalhoeiros, 121-1.º
LISBOA
Rua do Freixo, 1460
PORTO

Ainda melhor serviço de «Tarifas»

O serviço de «Tarifas», que o Publico distingue com a sua preferência, vai oferecer mais outra sensível vantagem visto, em breve, poder ser utilizado para volumes de peso superior a 20 quilogramas.

De 20 até 30 Kgs.—20$00, a qualquer distancia.

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE PILKA*

*PRODUTO SUIÇO

«TARIFAS»

MAIS UMA VANTAGEM...

O serviço de pequenos volumes da C.P.—«Tarifas»—de marcada simpatia do Publico, terá mais um motivo de preferência, pois pode, em breve, ser utilizado para volumes mais pesados.

De 20 até 30 quilogramas—20$00, a qualquer distancia.

Rosa Queriol de Vasconcelos Porto

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Seus filhos, noras, genro, netos e bisnetos participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no dia 3 de Fevereiro, sua muito querida Mãe, sogra, avó e bisavó e que será rezada missa pelo eterno descanso da sua Alma amanhã, dia 4, ás 11 horas, na Igreja de S. Mamede. Agradecem reconhecidos ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA MAGNO

PESQUE

E ADQUIRA O SEU MATERIAL NA CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR SORTIDO TEM

Canas e fio Luxor, canas Arjon, Allcock e outras — Moulinetes Centaure, Snop, Luxor, Ceka, Allcock e outros — Anzóis, marca Chave — Linhas, amostras, chumbadas, passadeiras, óleos, punhos, cestos, etc. Grande «stock» de fio Luxor-Atlas de todas as espessuras

VESTUÁRIOS E TUDO PARA PESCA

O MAIOR SORTIDO

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1 ● LISBOA ● Telef. PBX 31314

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - Às 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - Às 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - Às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras - Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas

Análises Clínicas

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs.	3$50
«Tarifa» até 10 kgs.	7$00
«Tarifa» até 20 kgs.	14$00

Garagem da Junqueira

Recolhas de carros de qualquer tonelagem. Gasolina, óleos, lavagens, etc.
T. 38139
RUA PINTO FERREIRA, 24
JUNQUEIRA

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena, 182, 4.º esq. (elevador) — Telef. 22029

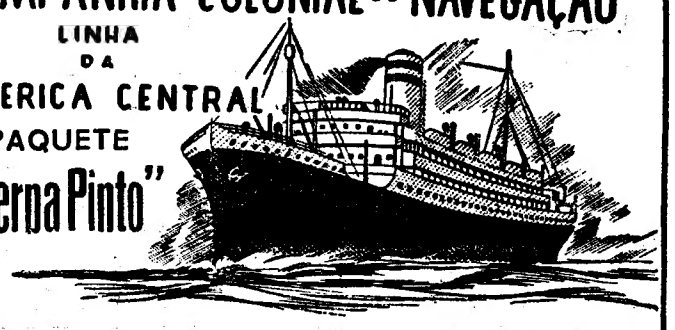
Das 14 ás 18 horas

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE

"Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 31 de Março / 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

O numero de «Sempre Fixe» de hoje, que é, como sempre, um numero admirável, abre com uma soberba página de mestre Valença alusiva ao nabo com forma de mão que apareceu em Moscavide, e apresenta nas restantes páginas assuntos da maior oportunidade, comentados com a graça que lhe é peculiar, sendo de destacar os que se referem ao Carnaval.

E' um numero em cheio, em que a colaboração artistica, nacional e estrangeira, completa e valoriza o interessante semanário.

Homenagem aos fundadores da Casa do Algarve

Para festejar o seu 24.º aniversário, a Casa do Algarve vai inaugurar no domingo, dia 7, os retratos de todos os anteriores presidentes da direcção, a nova sala da biblioteca e a sala «Aboim Ascensão».

Deverão usar da palavra, além do actual presidente da direcção, sr. major Mateus Moreno, a directora da biblioteca, sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos, e os srs. drs. Amadeu Ferreira de Almeida e José Aboim Ascensão Contreiras.

Seguir-se-á um almoço de homenagem aos fundadores e reorganizadores da agremiação, presidido pelo presidente da assembleia-geral, cabendo o discurso oficial ao sócio benemérito e consagrado escritor e jornalista, sr. Julião Quintinha.

A inscrição para este almoço está aberta na sede da colectividade. (Telef. 23240).

Vai realizar-se um curso de Deontologia Agronómica

As direcções da Juventude Universitária Católica e da J. U. C. F. do Instituto Superior de Agronomia vão levar a efeito o 1.º Curso de Deontologia Agronómica, ás 18 horas dos dias 8, 12, 15 e 19, ás 18 horas, na Sala de Actos do Instituto.

A' abertura do curso, assistirá D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, sendo a primeira lição proferida pelo professor Francisco Caldeira Cabral, que versará o tema: «Cultura geral e especialização: Aspectos relativos á profissão agronómica».

Morreu uma das vítimas do desastre de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 2.—Num quarto particular do hospital da Misericórdia, faleceu o sr. Delfino Martins de Oliveira, casado, de 41 anos, enfermeiro nas Minas da Penasqueira—Barroca Grande—vitima do desastre de automóvel ocorrido a 2 quilómetros desta cidade, ao regressar de um baile, no Domingo de Carnaval, caso a que nos haviamos já referido.

O funeral realizou-se para Aveiro, donde era natural. Sua mulher, sr.ª D. Felicidade de Oliveira e a sr.ª D. Ana Aduzinda de Carvalho, que o acompanhavam, continuam em tratamento no Hospital da Misericórdia, sentindo contudo, aprecáveis melhoras.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL, Apartado (Central) 142 — LISBOA

DESPORTOS

NA FESTA DE CARLOS FRANÇA

O Oriental venceu o Atlético (4-3)

e a reserva do Benfica venceu a do Belenenses (5-0)

Realizou se ontem, no campo «Engenheiro Carlos Salema», por iniciativa de um grupo de amigos, a festa de homenagem ao jogador Carlos França, que tendo iniciado a sua vida desportiva na antiga equipa do «Fósforos», ocupava presentemente o lugar de avançado-centro no grupo do Oriental. Carlos França, cuja vida desportiva constitui um exemplo, porquanto, durante a sua actividade dentro do campo do desporto, nunca sofreu qualquer sanção disciplinar, teve ensejo de presenciar a simpatia de que desfruta, especialmente entre os partidários do seu clube, pois que, apesar do dia de ontem ser um dia normal de trabalho naquela zona fabril da cidade, o terreno de jogo apresentava uma assistencia bastante regular. Carlos França não abandona como tantos outros a sua actividade desportiva, porquanto declarou á direcção do seu clube que se colocava incondicionalmente ao seu dispor sempre que necessitasse do seu concurso, mas sem qualquer retribuição monetária.

A reserva do Benfica alcançou uma vitória por 5-0

O festival iniciou-se com o encontro entre as reservas do Benfica e dos Belenenses que foi dirigido pelo sr. Francisco Nascimento, tendo os dois grupos alinhado:

Benfica—Sebastião; Zézinho e Bicho; Monteiro, Gato e Gonzaga; Rosário, Neves Pires, Mário Rui, Salvador e Fialho.

Belenenses—Carvalho; Marçal e Chitas; Rebelo, Figueiredo (Lenine) e Amorim; Medeiros, Moreira (Lopes), Bordonhos, Manuel Jorge e Silva.

No primeiro tempo, o jogo decorreu equilibrado, registando-se várias alternativas no comando da partida, com lances perigosos junto das duas balizas, mas o marcador, apesar das situações criadas, não funcionou.

No segundo tempo o Benfica, actuando com mais velocidade e precisão nos passes, marcou 5 golos sem resposta, a remates de Neves Pires (2), Mário Rui (2) e Gonzaga. No final da partida, Carlos França entregou ao capitão da equipa do Benfica a taça (José Szabo) e medalhas aos jogadores e equipa de arbitragem.

O desafio Oriental-Atlético

Para o encontro principal jogaram os grupos do Oriental e do Atlético, cujos jogadores entraram no terreno de jogo conduzindo as bandeiras dos dois clubes. Serviu de árbitro o sr. Herminio Soares e as equipas alinharam:

Oriental — Cardoso (ex-Lourenço Marques); Morais e Capelo; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Almeida, Leitão, França, Matos e Pina.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vitor Gaspar; Barbosa, Mesiano, Legas, Alvaro e Porfirio.

Durante os primeiros 15 minutos o jogo decorreu equilibrado, mas os avançados do Oriental demonstraram mais engodo pela baliza e, aos 8 minutos, Leitão obteve o primeiro tento de recarga a uma fraca defesa do guardião adversário. A feição da partida não se modificou, com jogadas alternadas de certo perigo para ambas as balizas, mas foram os donos do terreno, que, aos 31 minutos, colocaram o resultado em 2-0 com um bom remate de Pina. Depois saíram Eleutério e Isidoro, que foram substituidos por Garcia e Alvarinho. Nos ultimos minutos os visitantes reagiram e reduziram a diferença com um golo de Legas.

No intervalo, com as equipas formadas em frente da tribuna, realizou-se a cerimónia da homenagem a Carlos França, cujo elogio foi feito pelo jornalista desportivo Lança Moreira. O sr. dr. Damas Mora, em nome do clube, ofereceu uma salva de prata, recebendo ainda Carlos França a medalha da A. F. L. e uma placa oferecida pelo Atlético; e Isidoro, em nome dos companheiros de equipa, entregou-lhe também uma salva de prata.

Seguiu-se a segunda parte do encontro com várias alterações em ambas as equipas, entrando Luz, Santana, Mendes, Albuquerque e Cordeiro a substituir Alfredo, Capelo, Almeida, França e Leitão. Na equipa do Atlético, entraram Abreu, Henrique, Barreiros, Tomé, Silva, Imbelloni e Castiglia, tendo deixado de jogar Valente Marques Vitor Lopes, Armando Carneiro, Germano, Vitor Gaspar, Legas e Alvaro.

Este tempo foi bastante movimentado e o Oriental, aos 14 minutos, aumentou a sua vantagem com mais um tento marcado por Pina. O Atlético reagiu e aos 19 minutos reduziu a diferença para 3-2 e, quase logo a seguir, Legas, que reentrara para o lugar de Porfirio, igualou o resultado. No entanto, Pina, em tarde de boa pontaria, cerca dos 26 minutos, voltou a colocar o Oriental em vencedor por 4-3 resultado com que terminou o jogo.

A taça «Carlos França» foi entregue pelo jogador homenageado ao capitão do seu grupo, recebendo medalhas todos os jogadores.

HÓQUEI EM PATINS

Transferências autorizadas

Foram deferidos os seguintes pedidos de transferência, do hóquei em patins:

Alberto Lino da Camara Soares, do Sporting de Oeiras para o Benfica; Fernando Pedro Costa da Fonseca, do Campo de Ourique para o Grupo Desportivo Mundet; Manuel Carlos Jacob Caldeira, do Ateneu da Madre de Deus para o Ateneu Comercial de Lisboa; Miguel Rodrigues Freire Nunes, idem.

HIPISMO

Reunião hipica no Campo Grande

Prosseguem no domingo, ás 15 horas, as «poules» hipicas, promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa no hipodromo do Campo Grande, para disputa das taças «Junkers», «Quinta dos Cedros» e «S. H. P.». A primeira é reservada a cavalos sem «handicap», montados por cavaleiros de menos de 18 anos; a segunda para cavalos que nunca tenham entrado em concursos hipicos e a terceira em duas séries, a primeira destinada a cavalos até ao 2.º «handicap» e a segunda a todos os cavalos que não entrem na primeira. As inscrições fecham ás 20 horas de sexta-feira na S. H. P. A entrada é livre.

CICLISMO

Os 30 quilómetros em espiral, de Monaco

NICE, 3.—Desde esta cidade até ao monte que se eleva sobre Monaco disputou-se a prova anual de ciclismo dos 30 quilómetros em espiral. O francês Peruggi foi á cabeça até 3 quilómetros antes da meta em que foi alcançado pelo espanhol Frederico Bahamonde, vencedor do Prémio da Montanha da ultima Volta á Catalunha, ultrapassando-o e classificando-se em 1.º lugar o espanhol, seguido do francês e do italiano Buratti.—(Efe).

As regatas de Génova

Portugal em segundo lugar na Taça Vasco da Gama

GENOVA, 3.—Foram os seguintes os resultados das provas de ontem para as taças Vasco da Gama e Giovannelli:

Vasco da Gama—para Dragões: 1.º, «Galatea» (Itália), 1 h. 55 m. 2 s.; 2.º, «Pan» (Portugal), 33 s. de diferença; 3.º, «Gabiano» (Itália), 1 m. 25 s. de diferença; 4.º, «Tergerste» (Itália), 1 m. 30 s.; 5.º, «Candide» (França), 1 m. 54 s.; 6.º, «Baliverne» (França); 7.º, «Tormenta» (Portugal); 8.º, «Fanfa» III (França); 9.º, «Vanity» (Portugal).

Classificação: 1.º, Itália, 37 1/4; 2.º, Portugal, 26 1/4; 3.º, França, 26.

Taça Giovannelli—para barcos de 5,m5:—1.º, «Sha-Sha», (Grã-Bretanha), 1 h. 43 m. 10 s.; 2.º, «Twins VI (Itália) a 15 s.; 3.º, «Ding-How» (Noruega), 3 37 s.; 4.º, «Sjohaxa» (Suécia), a 1 m. e 6 s.; 5.º, «Contest» (Suiça), a 1 m e 10 s.—(F. P.).

FUTEBOL

Interrupção do Campeonato da Primeira Divisão

Por motivo do encontro internacional Bélgica-Portugal, em Bruxelas, e do Torneio Militar Internacional, na Bélgica, não se realizarão jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, nos dias 14 do corrente e 11 e 18 de Abril próximo.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O sorteio para a 2.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão efectuar-se-á na sede da F. P. F., no dia 8, pelas 22 horas, podendo a ele assistir os delegados dos clubes interessados, devidamente acreditados.

Selecção distrital de Juniores

Efectua-se amanhã, na Tapadinha, pelas 8 horas, um torneio para constituição da selecção distrital de Juniores.

Foram convocados estes jogadores: *Sporting*—Mora, Gonçalves II e Cardita; *Oriental*—Sena; *Benfica*—Daniel Cruz, Teodósio e Jorge; *Águia Vilafranquense*—Esteves; *Belenenses*—Amandio, Costa, Manuel Carlos e Rosendo; *Atlético*—Mendonça, Quaresma e António Brito; *Casa Pia*—Monsaco, Neves e Gonzalez; *Estoril Praia*—Teixeira, Raul Silva, Paulino e Matos; *Olivais*—Ventura da Silva; *Alenquer*—Esteves.

A festa do jogador Andrade

O Belenenses em Torres Vedras

venceu dificilmente (3-2) o campeão local

A festa de homenagem ao jogador Andrade levou ao campo do Torriense inumero publico, que, com a sua presença, quis significar ao correcto desportista a sua estima.

Com as equipas do Belenenses e do clube local e o trio de arbitragem postado frente á bancada central, o sr. dr. Carvalho Santos proferiu palavras elogiosas sobre a carreira de Andrade, destacando o muito que o Torriense deve á voluntariedade e ao desinteresse do óptimo jogador.

Os srs. Herminio Parreira, presidente do Torriense, e Rogério Figueiroa Rego, presidente do Municipio de Torres Vedras, agradeceram a valiosa colaboração que o Belenenses ofertou levando até Torres Vedras a sua equipa de honra. Cumprimentaram ainda o homenageado os srs. Bolseiro Guerra, director federativo, e Santos Varela, pelo Belenenses. O jogador Andrade, visivelmente sensibilizado, agradeceu a todos as manifestações de amizade bem como as muitas lembranças recebidas.

Após este acto, os grupos alinharam para o encontro:

Belenenses—Sério; Rocha e Feliciano; Diamantino, Raul Figueiredo e Serafim; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Torriense—Gama; Mergulho e António Augusto; Belen, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, Fidalgo, Sidónio, Terreiro e Andrade.

Arbitro—Luís Magalhães.

O desafio foi agradabilissimo de seguir, durante os primeiros quarenta e cinco minutos. Os Lisboetas imprimiram, no inicio, uma movimentação e velocidade magnificas, a que os Torrienses responderam em toada idêntica. Tais elementos, assim como as óptimas triangulações desenhadas por ambos os quadros, entusiasmaram o publico, que não se furtou a aplaudir.

As oportunidades de golo surgiam, com certa frequência, perto das duas balizas, mas, sem duvida, mais na de Sério, que, mais de uma vez, teve de lançar mão da sua audácia para parar as investidas do sector atacante local, onde apenas Sidónio não correspondia. Os médios-alas não se limitavam a cortar os lances dos «azuis», pois entregavam o esférico aos seus companheiros da frente, principalmente Gonçalves, em esplêndidas condições. E como os avançados correspondiam, a defesa da capital, com um arranjo inusitado, viu-se em apuros para resolver os problemas que lhe eram apresentados.

Por seu turno, o Belenenses, em passes de boa concepção, encaminhava o esférico até á zona de perigo do adversário e, por intermédio de Di Pace, Narciso e Perez, proporcionou a Gama exibição de vulto.

O primeiro tento surgiu aos 25 minutos de autoria dos locais. Foi produto lógico de uma linda jogada começada num lançamento em profundidade de Gonçalves, recebido por Fidalgo, que, sem demora, endossou a Carlos Alberto. Este, sem adversário a estorvar-lhe a acção e com Sério fora das balizas, pois tentara interceptar o cruzamento, atirou a contar.

Treze minutos volvidos, a vantagem aumentou para 2-0. Com os avançados da casa em forte assédio, Feliciano, sobre a linha de baliza, enfia o esférico nas suas balizas. Os «azuis» contestaram a entrada da bola, mas o árbitro, aliás bem colocado, manteve a decisão.

A um minuto do intervalo, com culpas para a defesa local, Matateu abriu o activo para a sua equipa.

Após o intervalo, no Belenenses, Di Pace cedeu o lugar a Buchelli; e no Torriense pelo tempo adiante, houve várias mudanças ficando, a certa altura, a linha assim constituida: Marques; Mergulho e Acácio; Pagola, Amilcar e José da Costa; Carlos Alberto, Fidalgo, Sidónio, Martinho e Rui.

A segunda parte, no entanto, não revestiu a beleza de até então. As alterações introduzidas no xadrez da equipa local desarticularam-na e o Belenenses também se mostrou menos interessado, pelo que o valor do futebol praticado foi de qualidade inferior.

Aos 10 minutos, Marques, com os punhos, atirou a bola para a frente da sua baliza e Matateu aproveitou o brinde para estabelecer a igualdade.

A um minuto do fim, Matateu, novamente oportuno fixou o resultado final em 3-2, pelo que á equipa belenense foi entregue a taça «Freire de Andrade».

Arbitragem óptima.

J. GRAIS

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

NA CÂMARA DOS COMUNS

O debate sobre a defesa

terminou com um discurso de Churchill

pela derrota da oposição

LONDRES, 3 — A Camara rejeitou por 295 votos contra 270 a emenda apresentada pela oposição. Quanto á moção do Governo acerca da defesa nacional ficou assim aprovada sem escrutinio.

Foi Churchill que encerrou o debate, começando por dizer que não lhe parecia oportuno estar neste momento a levantar discussões sobre o problema da defesa. «Não compreendo—disse—que os trabalhistas votem por uma politica de rearmamento da Alemanha e ao mesmo tempo exijam que enfraqueçamos a nossa força, que é o contrapeso necessário». A proposito desejava esboçar um quadro geral da situação do Mundo, que era assaz complicada. Assim, e dados os rápidos progressos da técnica, sobretudo em matéria de armamentos, não se via a possibilidade para o Governo de tomar no assunto decisões nitidamente delimitadas. A redução na duração do serviço militar — acrescentou — lançaria a confusão no actual sistema britanico isto num momento em que há tropas inglesas «espalhadas no Mundo e em que a situação da Europa é muito incerta». Se, na verdade, o seu partido conseguiria fazer vingar o ponto de vista do Governo acerca da defesa, parecia-lhe, todavia, que era conveniente não fazer aparecer desuniões.

«Seria o pior dos quadros apresentar os dois grandes partidos britanicos divididos, um a repetir o rol dos crimes cometidos pelos Alemães e o outro a repetir o libelo contra os Sovietes». Referiu-se nesta altura a uma observação do deputado trabalhista Wyatt, que tinha dito que, a N. A. T. O. era duma «trágica fraqueza, tendo apenas a força suficiente para compelir os Russos a aumentarem as suas forças terrestres antes de se lançarem ao ataque». Em seu entender, a situação comportava um periodo mais ou menos longo de «prevenção», quanto mais não fosse pelo facto de se conhecer a força aliada em matéria atómica. A primeira preocupação dos Aliados será a defesa contra os ataques dos pára-quedistas e até que as suas forças aéreas possam intervir. «Enquanto—disse—as tropas soviéticas pára-quedistas forem mantidas a razoavel distancia, o raio de acção dos caças soviéticos não será suficiente para escoltar os aviões de carga ou os planadores até ás nossas costas. Sem contar que os nossos caças interviriam com tal eficácia que fariam gorar a operação» Terminou apelando para a Camara no sentido de não exigir votação sobre a defesa nacional no seu conjunto. o que foi aprovado, visto que o Livro Branco—ou seja a moção do Governo—ficou aprovado sem escrutinio nominal.—(F. P.).

*

LONDRES, 3—Foi aprovado em segunda leitura, pela Camara dos Comuns, por 244 votos contra 226, o projecto governamental criando um organismo para tratar de todos os assuntos referentes a energia atómica. —(F. P.).

A discussão sobre a C. E. D. no Parlamento francês

PARIS, 3.—Enquanto não vem o debate acerca da C. E. D., cuja data ainda não foi fixada, os adversários do Exército Europeu fizeram ontem no Conselho da Republica uma manifestação simbólica, tomando por pretexto Gambetta, o criador dos exércitos de defesa nacional. A estátua do ilustre tribuno, levantada no Jardim do Carrousel, é de há muito objecto de polémica estética. Ultimamente, André Cornu, secretário das Belas-Artes, tomou a enérgica decisão de a mandar retirar. Não agradou a decisão ao senador Debré, grande adversário do Exército Europeu. Este e os seus amigos viram no caso á intenção de relegar para segundo plano a ideia dos exércitos nacionais de que Gambetta é o simbolo. Cornu prometeu que a estátua seria posta noutro lugar e o incidente ficou por aqui, mostrando todavia que o dificil caminho da ratificação da C. E. D. está cheio dos mais diversos obstáculos.—(F. P.).

Numa expressão publica de unidade, alguns dos actuais dirigentes do Egipto mostram-se alegremente no final de uma reunião do gabinete, vendo-se, ao centro, Neguib entre o major Salah Salem, que passa por ser um dos seus mais próximos inspiradores, e o coronel Gamel Abdel Nasser, que chefiou o recente golpe de estado, após o qual se anunciou durante dois dias o ostracismo do general-presidente

Descobriu-se uma conjura no Cairo

e foram presas 119 pessoas de diversos partidos

(Continuação da 1.ª página)

ções subversivas, entre as quais o presidente do Partido Al Oumma, Seddik el Mahdi, que foi hoje posto em liberdade.

Mais de 15.000 pessoas foram evacuadas durante o dia de ontem da cidade de Kartum, debaixo de escolta de Policia. Organizaram-se comboios especiais para levar a gente das tribos para Kostí el Diem. A Policia confiscou grande numero de punhais, lanças, machados e outras armas utilizadas pelos manifestantes durante os tumultos de segunda-feira.—(F. P.).

A atitude do governador do Sudão

KARTUM, 3.—Um informador do Governo anunciou que o governador-geral do Sudão, general sir Robert Howe, proclamou o estado de prevenção e o adiamento da abertura do Parlamento sudanês sem consultar o Gabinete. Este contesta o direito do governador-geral tomar semelhantes decisões sem consultar o Governo. Durante a sua reunião de ontem, o Gabinete sudanês apresentou a questão á comissão internacional encarregada de fiscalizar os actos do governador-geral com o pedido de concretizar os seus poderes.—(F. P.).

A acção da Polícia de Kartum

KARTUM, 3—Falando á Imprensa, um representante do Partido Al Oumma (partido da independência) condenou a acção da Policia que, afirmou, «disparou sem provocação contra os partidários da independência desarmados».

Desmentiu, por outro lado, que os membros do Partido Al Oumma estivessem armados, como o anunciou o comunicado do Conselho de ministros sudanês que condenava a acção dos partidários do Al Oumma.—F. P.).

Neguib regressou ao Cairo

CAIRO, 3 — O general Neguib e o major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional, regressaram ontem ao Cairo vindos de Kartum, onde as tropas britanicas os guardaram durante toda a noite por causa dos disturbios de anteontem. Foram recebidos pelo comandante-chefe das forças armadas, major Abdel Hakim Amer, e pelo tenente-coronel Shafei, membro do Conselho Revolucionário. O general Neguib passou revista a uma guarda de honra após a chegada.

Neguib disse aos jornalistas, á sua chegada, que, «se as circunstancias o permitirem», regressaria á capital do Sudão para assistir á cerimónia da abertura do Parlamento sudanês, no dia 10 de Março.—(R.).

Descoberta de nova conjura e prisão de numerosos individuos

CAIRO, 3—Em relação com os acontecimentos dos ultimos dias no Egipto, foram presos 119 individuos—ao que se anuncia oficialmente: 46 «irmãos muçulmanos», 20 socialistas, 5 wafdistas, 4 comunistas e 42 de filiação não mencionada.

A conjura, denunciada ontem pelo Governo num comunicado oficial, tinha por finalidade criar «um estado de anarquia no país». Entre os presos figuram Ahmed Hussein, antigo presidente do Partido Socialista, e Abdel Khader Auda, antigo vice-presidente da Associação dos Irmãos Muçulmanos.

Tribunais especiais julgarão os arguidos. O Governo declara que confiscou as armas de fogo de que os arguidos pretendiam servir-se durante as manifestações que preparavam. Foram apreendidos panfletos contra o Governo e descobriu-se uma rede de distribuidores.

Os arguidos queriam semear a discórdia «entre a população cheia de alegria» pelo regresso do general Neguib, á Presidência.

No comunicado oficial destinado tanto ao povo egipcio como ao Exército, o presidente da Republica declarou a noite passada que os conjurados «queriam semear a anarquia e pôr os negócios do Estado á mercê dos elementos destruidores e reaccionários». Parece poder deduzir-se desta fórmula que há na conjura, tanto partidários do antigo rei Faruk como comunistas.—(F. P.).

*

CAIRO, 3—Desmente-se oficialmente a noticia publicada no estrangeiro, segundo a qual teriam sido presos oito oficiais do Exército egipcio por actividades comunistas. Esclarece-se que não foi preso algum oficial. —(F. P.).

Um comunicado de Neguib

CAIRO, 3—Num comunicado publicado no Cairo na noite de terça-feira, o general Neguib reafirma antes de mais nada e com energia a unidade absoluta do Conselho da Revolução: «Neste período, o nosso querido país atravessa uma delicada fase que é o resultado das tentativas levadas a cabo pelas forças do mal e por oportunistas que pescam em águas turvas. Foi desencadeada uma campanha de boatos falsos com a unica finalidade de destruir a nossa pátria. Proclamo perante o povo e perante o Exército que o Conselho de Revolução e nós próprios formamos uma unica entidade para sempre indivisivel, com a graça de Deus. Unidos por estreita confiança, agimos solidariamente com um unico objectivo: o interesse exclusivo da pátria. Inimigos da pátria tentaram explorar as circunstancias actuais para desviar patriotas servindo-se do seu nome. Quiseram atingir a nossa unidade e lançar a suspeição sobre os chefes da revolução.

Proclamo com força e fé a nossa mesma união de corações, a de 23 de Julho de 1952, e que esta união e entendimento saem do mais profundo do nosso dever. Velamos pelos interesses da pátria, isto é, correspondendo aos desejos do povo, velamos pela salvaguarda da sua unidade nacional, que constitui a arma mais poderosa para a realização das nossas esperanças».—(F. P.).

Conjura anti-comunista entre as tropas soviéticas aquarteladas na Austria

VIENA, 3 — Foram distribuidos em quandes quantidades, há dias, nas guarnições soviéticas da região de Amstetten, prospectos em russo assinados «célula revolucionária do 68.º regimento de blindados da Guarda», convidando as tropas á revolta contra o regime comunista.

Segundo o serviço de Imprensa do Partido Socialista, o oficial encarregado da comandatura soviética de Amstetten ordenou á Policia e á gendarmaria austriacas que procurem activamente a origem e os distribuidores desses prospectos. Como se tivessem gorado as investigações, o oficial russo ameaçou punir os agentes austriacos.

Sublinhando que a Policia austriaca não tem o direito, nem os meios, nem os desejos de se imiscuir nos assuntos internos do Exército soviético, o serviço de Imprensa do Partido Socialista protesta contra estas ameaças.—(F. P.).

Ouro e Pratas a Pêso!...
Joias do mais fino gosto, Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Auto Monumental do Areeiro, L.da
Praça do Areeiro
Já tem á venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

Acôrda de Sáve!
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

VISONS - ASTRAKANS - SCHIRAZES
E TODA A CLASSE DE PELES ESCOLHIDAS E SELECCIONADAS PARA
REVENDA E DIRECTAMENTE AO PUBLICO
Importação directa dos principais centros produtores
CONFECÇÃO IMPECAVEL
CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR
Rua Braamcamp, 6, r./c — Telefone 45362